



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL**  
**FACULDADE DE LETRAS- FALE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – MODALIDADE EAD**

**IARA PRISCILA GONÇALVES DOS SANTOS**

**IMPACTO DA XENOGLOSSOFOBIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II E O USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MEIO DE APRENDIZADO DA  
LÍNGUA INGLESA NO MUNICÍPIO DE PALESTINA, SERTÃO ALAGOANO**

**ARAPIRACA-AL**

**2020**

**IARA PRISCILA GONÇALVES DOS SANTOS**

**IMPACTO DA XENOGLOSSOFOBIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II E O USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MEIO DE APRENDIZADO DA  
LÍNGUA INGLESA NO MUNICÍPIO DE PALESTINA, SERTÃO ALAGOANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em letras- inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em inglês.

Orientador: Me. Juliano Bezerra Brandão Freitas.

**ARAPIRACA-AL**

**2020**

**Universidade Federal de Alagoas – UFAL**  
**Biblioteca Campus Arapiraca - BCA**  
**Bibliotecário Responsável: Márcio Thiago dos Santos Albuquerque CRB - 4 / 2052**

S237i Santos, Iara Priscila Gonçalves dos

Impacto da xenoglossofobia em alunos do ensino fundamental II e o uso do aplicativo hello talk como meio de aprendizado da Língua Inglesa no município de Palestina, Sertão alagoano / Iara Priscila Gonçalves dos Santos. – Arapiraca, 2020.  
75 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa - EAD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2020.

Orientador: Prof. Me. Juliano Bezerra Brandão Freitas.

Bibliografia: 41-44

1.Xenoglossofobia. 2. Língua inglesa. 3. Mídias sociais. 4. Ensino-aprendizagem. I. Freitas, Juliano Bezerra Brandão. II. Título.

CDU 81

ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DO/AALUNO/A: Iara Priscila Gonçalves dos Santos

MATRÍCULA: 14110831

CURSO: (X) Letras Inglês Ead

TÍTULO DO TCC: Impacto da xenoglossofobia em alunos do Ensino Fundamental II e o uso do aplicativo Hello Talk como meio de aprendizado da Língua Inglesa no município de Palestina, sertão alagoano.

Ao(s) 19 dia(s) do mês de dezembro do ano de 2020,  
reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Juliano Bezerra Brandão de Freitas

1º Prof./a Examin./a: Adriana Lopes Lisboa Tibana

2º Prof./a Examin./a: Benyelson Miguel dos Santos

que julgou o trabalho ( X ) APROVADO ( ) REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,0 (Nove inteiros)

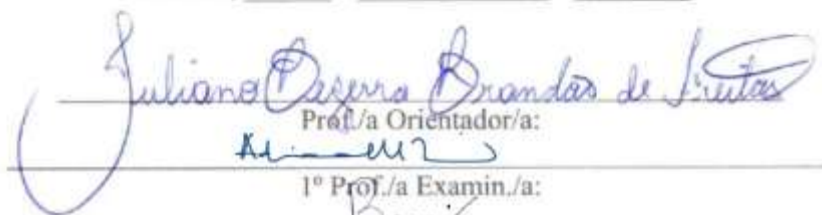
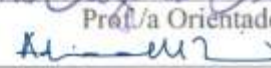
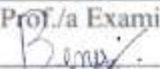
1º Prof./a Examin./a: 8,5 (Oito inteiros e cinco décimos)

2º Prof./a Examin./a: 9,0 (Nove inteiros)

totalizando, assim a média 8,8 (Oito inteiros e oito décimos),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 19 de dezembro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Prof./a Orientador/a:  
  
\_\_\_\_\_  
1º Prof./a Examin./a:  
  
\_\_\_\_\_  
2º Prof./a Examin./a:

\_\_\_\_\_  
VISTO DA COORDENAÇÃO  
Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - SIAPE 1864872  
Coordenador de Letras-Inglês EaD - FALE-UFAL

Campus A.C. Simões



Av. Lourival Melo Mota, s/n  
Tabuleiro do Martins  
CEP: 57072-900  
Maceió - AL

Deus, Senhor de todas as coisas.

Aos meus pais, fiéis protetores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao bom Deus, Senhor de todas as coisas, dono de toda sabedoria e inteligência, que me deu a vida e os meios para chegar com êxito ao fim deste trabalho, que em todas as dificuldades que enfrentei esteve presente, dando-me coragem, disposição e, principalmente fé, para que mesmo quando tudo parecia inalcançável eu não desistisse de atingir o propósito final. LOUVADO SEJA DEUS!

Agradeço aos meus pais, meus mais leais incentivadores, que nos momentos de procrastinação e desânimo me devolvem a visão da realidade, lembrando-me da minha responsabilidade como aluna, como profissional e, especialmente, como pessoa.

Agradeço a UFAL, seu corpo docente, sua direção e administração e a todos os outros que trabalham nessa instituição, por ter me proporcionado o ambiente propício para que eu pudesse vislumbrar um horizonte superior, acrescentando meus conhecimentos e me induzindo a ser e a fazer cada vez melhor tudo que me é solicitado.

Agradeço, de forma especialíssima, a coordenadora Raquel D’elboux Couto Nunes, profissional excelente, uma verdadeira protetora e impulsionadora, sempre buscando soluções para os nossos mais variados problemas, sempre atenciosa e prestativa. Foi imprescindível para a viabilidade e finalização deste trabalho.

Agradeço, sobretudo, ao meu orientador, professor Juliano Bezerra Brandão Freitas, por sua disponibilidade, destreza, paciência e, principalmente, pela nova oportunidade que me deu ao aceitar me orientar novamente, depois de inúmeras ações contrárias da minha parte. Ensinou-me o valor de uma nova chance, e que sim, elas são possíveis, mas que se deve fazer jus a elas.

Agradeço consideravelmente a todos os professores que passaram por minha vida nessa caminhada acadêmica, exemplos do tipo de profissional que almejo ser. De forma específica, por sua exigência que acrescentou vários novos tijolos na construção do meu saber e, principalmente, do meu caráter.

Jamais poderia esquecer de agradecer também aos professores Victor Ramos, Amauri Barros, Daniel Cruz e Simone Makyiama com os quais tenho uma grande dívida, a passagem de vocês na minha história acadêmica ficará marcada para sempre! Deus os abençoe imensamente!

Agradeço também aos meus colegas de turma que contribuíram de forma essencial em todos os momentos árduos e prazerosos desses anos de curso. De forma especial agradeço a

David Rodrigues que se preocupava o tempo todo se eu já tinha feito os trabalhos, avisando - me dos prazos e fazendo sempre o papel de um bom amigo; assim como agradeço a Nathália Farias e a Maiara Albuquerque, com as quais formei um forte vínculo e que sempre estavam disponíveis para o que eu precisasse.

Infelizmente, nem todos os colegas puderam continuar juntos, mas foi imensa a honra de ter conhecido e compartilhado esses momentos com vocês. Eu estava no lugar certo, na hora certa, com as pessoas certas.

Agradeço ainda, a todas as pessoas que não constam aqui, mas que direta ou indiretamente torceram pelo sucesso deste trabalho.

Em suma, obrigada a todos!

*“Ama-se mais o que se conquista com esforço.”*

**Benjamin Disraeli**



## RESUMO

Quando evidenciamos as questões psicoemocionais em sala de aula, de forma específica nas aulas de Língua Inglesa, deparamo-nos com um obstáculo recorrente que assombra muitos alunos: a xenoglossofobia. Este Trabalho de conclusão de curso intitulado IMPACTO DA XENOGLOSSOFOBIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E O USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MEIO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NO MUNICÍPIO DE PALESTINA, SERTÃO ALAGOANO se desenvolveu no contexto da minha graduação. Meu objetivo geral foi propor uma reflexão sobre a xenoglossofobia e o uso da tecnologia para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para atingir meu objetivo, apresento teorias recentes como base teórica para possíveis mudanças significativas no ensino de inglês, como língua estrangeira (LE). Para tanto estabeleci quatro objetivos específicos. O primeiro foi expor os conceitos e informações básicas sobre a xenoglossofobia; o segundo apresentar as principais visões sobre o processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem; o terceiro defender o uso das mídias sociais como instrumentos didáticos; e o quarto experimentar o aplicativo Hello Talk como mecanismo de aprendizagem nas aulas de língua inglesa. Esse trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo trago uma introdução sobre o tema. No segundo apresento um referencial teórico que fundamenta a pesquisa. No terceiro capítulo trago a metodologia utilizada na realização do trabalho (GIL, 2008, p. 58), que possui abordagem qualitativa e se trata de um estudo de caso, realizado durante seis meses com a aplicação de questionários, entrevistas, a utilização de sequências didáticas e prática com o aplicativo de aprendizagem de línguas HelloTalk. No quarto capítulo exponho os resultados obtidos com a pesquisa, que no decorrer das aulas demonstram que os 70% de alunos que referiram dificuldades com a língua inglesa apresentaram melhora no desempenho tanto em sala de aula, como nas rodas de conversas informais. No quinto capítulo do trabalho discuto os principais resultados, mostrando que a literatura apresenta a necessidade do ensino de língua inglesa usar os recursos para lidar com a ansiedade do processo de construção do aprendizado (POLIDÓRIO, 2014). Espera-se com esta pesquisa contribuir para que mais pesquisadores e profissionais de Língua Inglesa possam ampliar seus conhecimentos e noções sobre o atual estudo para introduzirem tais práticas pedagógicas em aulas de LE.

**Palavras-Chaves:** Xenoglossofobia. Língua inglesa. Mídias sociais. Ensino. Tecnologia.

## ABSTRACT

When we highlight psycho-emotional issues in the classroom, specifically in English language classes, we are faced with a recurring obstacle that haunts many students: xenoglossophobia. This conclusion work entitled IMPACT OF XENOGLOSSOPHOBIA ON STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL AND THE USE OF THE HELLO TALK APPLICATION AS A MEANS OF ENGLISH LEARNING IN THE MUNICIPALITY OF PALESTINA, ALAGOAN OUTBACK developed in the context of my graduation. My general objective was to propose a reflection on xenoglossophobia and the use of technology to assist in the process of teaching and learning English. To achieve my goal, I present recent theories as a theoretical basis for possible significant changes in the teaching of English, as a foreign language (FL). To this end, I established four specific objectives. The first was to expose the basic concepts and information about xenoglossophobia; the second presents the main views on the knowledge and learning transmission process; the third defend the use of social media as teaching tools; and the fourth experience the Hello Talk application as a learning mechanism in English language classes. This work is divided into five chapters. At the first chapter I bring an introduction on the topic. In the second, I present a theoretical framework that underlies the research. In the third chapter I bring the methodology used in carrying out the work (GIL, 2008, p. 58), which has a qualitative approach and that's a case study, carried out for six months with the application of questionnaires, interviews, the use of sequences didactic and practical with the hellotalk language learning app. In the fourth chapter I explain the results obtained with the research, which during the classes demonstrate that the 70% of students who reported difficulties with the English language showed an improvement in performance both in the classroom and in informal conversation circles. In the fifth chapter of the paper I discuss the main results, showing that the literature presents the need for English language teaching to use resources to deal with the anxiety of the learning construction process (POLIDÓRIO, 2014). This research is expected to contribute so that more English language researchers and professionals can expand their knowledge and notions about the current study to introduce such pedagogical practices in EFL classes.

**Key words:** Xenoglossophobia. English language. Social media. Teaching. Technology.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| Figura 1 - Perfil do Usuário. | 26 |
| Figura 2 - Feed do Usuário    | 27 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|      |                                                            |
|------|------------------------------------------------------------|
| ALE  | Ansiedade de língua estrangeira LE- Língua Estrangeira     |
| LDB  | Lei de diretrizes e bases PCN- Projeto curricular nacional |
| TALE | Termo de Assentimento livre e esclarecido                  |
| TCLE | Termo de consentimento livre e esclarecido                 |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                                                             |           |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                      | <b>12</b> |
| <b>2</b> | <b>REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>                                                                                                             | <b>14</b> |
| 2.1      | XENOGLOSSOFIA.....                                                                                                                          | 14        |
| 2.2      | CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....                                                                                          | 17        |
| 2.3      | IMPORTÂNCIAS DAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DIDÁTICOS..                                                                                  | 21        |
| 2.4      | USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM<br>NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....                                             | 25        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>                                                                                                 | <b>29</b> |
| 3.1      | METODOLOGIA DA PESQUISA.....                                                                                                                | 29        |
| 3.2      | O CONTEXTO DA PESQUISA.....                                                                                                                 | 30        |
| 3.3      | ENTREVISTA COLETIVA.....                                                                                                                    | 32        |
| 3.4      | O PLANEJAMENTO E A ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....                                                                                    | 34        |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>                                                                                                          | <b>36</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                            | <b>39</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                     | <b>41</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – IMAGENS DAS TURMAS DO 6 E 7 ANOS ONDE FOI<br/>REALIZADA A PESQUISA.....</b>                                                 | <b>45</b> |
|          | <b>APÊNDICE B – ALUNOS DO 8 ANO QUE ACEITARAM PARTICIPAR DO<br/>PROJETO.....</b>                                                            | <b>46</b> |
|          | <b>APÊNDICE C – ALUNOS DO 9 ANO QUE ACEITARAM PARTICIPAR DO<br/>PROJETO.....</b>                                                            | <b>47</b> |
|          | <b>APÊNDICE D – MOMENTO DE APLICAÇÃO DA ENTREVISTA COM OS<br/>ALUNOS.....</b>                                                               | <b>48</b> |
|          | <b>APÊNDICE E – AMBIENTE VIRTUAL DO APLICATIVO HELLO TALK NOS<br/>MOMENTOS DE INTERAÇÃO DOS ALUNOS ENTRE SI E COM<br/>ESTRANGEIROS.....</b> | <b>49</b> |
|          | <b>APÊNDICE F - SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESDOBRAMENTO DO<br/>PROJETO DE PESQUISA.....</b>                                                   | <b>69</b> |
|          | <b>APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>                                                                                              | <b>74</b> |
|          | <b>APÊNDICE H - ENCAMINHAMENTO À COORDENAÇÃO DE LETRAS-<br/>INGLÊS.....</b>                                                                 | <b>75</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A fobia social é caracterizada por um medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho. A pessoa teme agir de um modo ou mostrar sintomas de ansiedade que lhe sejam humilhantes e embaraçosos, e a exposição à situação social temida provoca uma resposta de ansiedade intensa, que pode chegar a um ataque de pânico. A pessoa geralmente evita essas situações ou as suporta com intenso sofrimento. A fobia social apresenta significativa interferência nas rotinas de trabalho, acadêmicas e sociais e/ou sofrimento acentuado por ter a fobia (DEL REY, PANCINI, 2006).

Sobre as impressões emocionais em sala de aula, Aragão (2011) comenta, “Embora as emoções estejam presentes no cotidiano de nossas salas de aula, acredito que continuamos a conhecer pouco sobre como nossa cultura se relaciona com nossas emoções e o modo como essas são constituídas e imbricadas”. Deste modo, pode-se verificar a necessidade de explorar melhor o ensino em seu plano socioemocional, assim como se subentende que, essa vertente está intimamente ligada à cultura e ao comportamento do indivíduo.

Ao avaliar situações que ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem, como os momentos nos quais quando questionados os alunos temem responder, especificamente devido a respostas do ambiente, percebe-se que isso prejudica o desenvolvimento não só daquele que não responde, mas de todos os envolvidos. Quando essa situação acontece em uma sala de inglês, na qual a combinação da fala, leitura, escrita e audição é necessária para o aprendizado, torna-se algo que limita o ensino. Esses momentos devem ser revistos, para compreensão de suas causas (CASTRO, 2012).

Essas e outras situações semelhantes podem ser presenciadas nas salas de aula de muitas línguas estrangeiras pelo país, resultando no que chamamos de xenoglossofobia, “um sentimento de inquietação, preocupação, nervosismo e apreensão experimentados ao aprender ou usar uma segunda língua ou língua estrangeira”, (KOSHY, 2020, tradução nossa).<sup>1</sup> Algo que se torna recorrente no ensino de línguas estrangeiras pelo país.

Para tanto, destaca-se que o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, foco deste trabalho, têm sofrido grandes transformações ao longo do tempo, principalmente devido ao impacto da globalização e a influência das novas tecnologias (CASTRO, 2012).

---

<sup>1</sup> No texto original: “Xenoglossophobia also termed as Foreign Language anxiety is the feeling of uneasiness, worry, nervousness and apprehension experienced in learning or using a second or foreign language”.

É de conhecimento que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve abranger não somente a comunicação / interação em uma segunda língua, mas, além disso, deve atender as necessidades da sociedade atual relacionadas ao trabalho e as novas tecnologias da informação e da comunicação. A partir de então, este trabalho busca fazer uma pesquisa acerca das práticas de ensino amparadas nas teorias dos letramentos digitais, que se tornam essenciais à medida que as pessoas vivenciam essa nova realidade virtual, e precisam ser críticas ao estarem em contato com a diversidade de informações disponíveis e compartilhadas a todo o momento (BARBOSA, 2018).

Assim, a escolha deste trabalho torna-se relevante, pois serve como prognóstico, visto que o tema é vivenciado na maioria das escolas brasileiras e ignorado por muitos profissionais, alguns por falta de conhecimento e outros por tratarem da temática como algo irrelevante. Para mais, este trabalho serve como instrumento norteador, pois fornece as informações necessárias para a reflexão acerca das consequências que esse problema pode causar na aprendizagem dos estudantes, outrossim, ainda serve como norteador pedagógico visto que apresenta um método para se trabalhar de forma mais prazerosa e menos traumática nas aulas de língua inglesa (ANTONINI, 2009; CASTRO, 2012).

O objetivo é analisar os principais impactos do uso das mídias sociais para diminuir a xenoglossofobia no ensino de Inglês em alunos de uma escola do interior alagoano, para isso tenho como objetivos específicos: (1) Expor os conceitos e informações básicas sobre a xenoglossofobia; (2) Apresentar as principais visões sobre o processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem; (3) Defender o uso das mídias sociais como instrumentos didáticos; (4) Experimentar o aplicativo Hello Talk como mecanismo de aprendizagem nas aulas de língua inglesa.

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, que seguiu a metodologia dos estudos de casos. Foi aplicado a alunos de uma escola de ensino fundamental, avaliando a presença da xenoglossofobia, e posteriormente usado um aplicativo de mídia social para avaliar novas modalidades do ensino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Xenoglossofobia

O âmbito escolar possui inúmeras facetas, que por sua vez são discutidas em diversas áreas científicas com o intuito de ampliar, melhorar, possibilitar a exposição e, conseqüentemente, uma abrangência de conhecimento que deverá produzir evoluções para todas as partes interessadas nesse ramo. A desigualdade, no que lhe concerne, é um dos temas de maior estudo socioeducacional, visto que é uma constante e não teria como não ser, já que se falarmos de ‘individualidade’ encontraremos inúmeras diferenças entre os seres, que por si só provocaram o que intitulamos de “desigual”. E o que é desigual, senão não ser igual? (DESIGUAL, 2020).

É a partir dessa problemática que passamos a enxergar como temos usado sempre de forma tão negativa esse termo, visto que, no meio educacional, não ser igual ainda é considerado um embaraço para a maioria dos estudantes, seja pela pressão imposta por seus pais (muitas vezes acompanhada de comparações), pelas exigências na sala de aula (que na maior parte das vezes costuma destacar o quantitativo mais do que o qualitativo), condições impostas pela sociedade e, de forma crucial por suas próprias convicções criadas ao passar do tempo.

Ao falar sobre tais convicções trazidas por cada estudante sobre inteligência e aprendizagem, vemos que essas são imprescindíveis para o seu desenvolvimento cognitivo, pois nortearão todo o seu processo de conhecimento, garantindo ou não o sucesso nesse percurso.

A probabilidade de muitos alunos obterem sucesso em testes acadêmicos, por exemplo, não se dá apenas por influência de suas habilidades, mas também devido a suas crenças e objetivos frente às situações que os desafiam. Ainda no mesmo trabalho, os autores destacam o que chamam de “teóricos de entidade” e “teóricos incrementais”, sendo os primeiros os que acreditam que a inteligência tem uma quantidade definida, ou seja, existe um limite do qual não se pode passar, o que leva a pouca tolerância a falhas e, por conseguinte ao alto nível de desistência frente às contrariedades. Os outros, por sua vez, enxergam a inteligência como algo que se pode adquirir com esforço e dedicação, ou seja, há a possibilidade de crescimento intelectual frente aos obstáculos, o que por sua vez lhes confere



a oportunidade de refazer, reconstruir, aprender e melhorar seu desempenho ( MANGELS et al., 2006, tradução nossa).<sup>2</sup>

Deste modo, pode-se averiguar que ao tratar de problemas socioeducacionais iremos nos deparar com várias ramificações de uma mesma raiz, levando-nos a constatar que grande parte dos problemas de aprendizagem estão intimamente vinculados com a forma de ver o mundo de muitos alunos, além de haver interferência intrínseca do lado emocional. E, quando evidenciamos as questões psicoemocionais em sala de aula, de forma específica nas aulas de Língua Inglesa, deparamo-nos com um obstáculo recorrente que assombra muitos alunos: a xenoglossofobia.

Segundo Horwitz et al. (1986; pg 128 apud D’SOUZA; SAE-LEE; CHANAK, 2016, tradução nossa) a ansiedade de língua estrangeira (ALE) é “um complexo distinto de auto percepções, crenças, sentimentos e comportamentos relacionados à aprendizagem de línguas em sala de aula decorrente da singularidade do processo de aprendizagem de línguas”<sup>3</sup>.

Ainda sobre sua definição ALTUNIEL (2019, p. 690, tradução nossa), discorre:

A ansiedade da língua estrangeira (ALE), também conhecida como xenoglossofobia, é considerada como uma das mais poderosas preditoras da realização da linguagem e tem sido há muito o foco de professores e educadores no mundo. Alguns fatores específicos que levam à ansiedade da língua estrangeira têm sido identificados em vários estudos, e é comumente acreditado que a ansiedade da língua estrangeira prejudica o aprendizado da língua (ALTUNIEL, 2019, p.23)<sup>4</sup>.

Ao falarmos sobre xenoglossofobia, o termo nos parece estranho no primeiro contato e raríssimas vezes costumamos pensar que seja algo tão presente e com tão alto grau de influência em nosso meio, principalmente no âmbito educacional, pois se apresenta com frequência de forma sutil e osca. O que muitas vezes é considerado como simples timidez nas aulas de língua inglesa, pode evoluir ou até mesmo já ser considerado como o que chamamos de “ansiedade da língua estrangeira”, que é mais um nome dado ao medo exagerado de falar ou estar entre pessoas que falam uma segunda língua estrangeira e/ ou pertencem à outra nacionalidade (MANGELS, 2006; D’SOUZA, SAE- LEE, CHANAK, 2016).

---

<sup>2</sup> No texto original: “Previous behavioral studies have shown that students who believe that intelligence is a fixed quantity (‘entity theorists’) are particularly vulnerable to decreased performance when they realize they are at risk of failing, whereas students who view intelligence as acquirable (‘incremental theorists’) appear better able to remain effective learners”.

<sup>3</sup> No texto original: “a distinct complex of self-perceptions, beliefs, feelings, and behaviors related to classroom language learning arising from the uniqueness of the language learning process”.

<sup>4</sup> No texto original: “Foreign language anxiety (FLA), also known as xenoglossophobia, is considered as one of the most powerful predictors of language achievement and has long been the focus of teachers and educators in the world. Some specific factors that lead to foreign language anxiety have been identified in various studies, and it is commonly believed that foreign language anxiety impairs language learning”.

Dentre os principais aspectos observados nos alunos que apresentam esse problema, destacam-se o medo no processo de ouvir e falar com alguém na determinada língua estrangeira; o medo de realizar provas na língua estrangeira, que inclusive afeta muitos alunos que até mesmo se saem bem nas aulas, mas na hora da avaliação é como se esquecessem completamente o que aprenderam; e por fim, o medo de serem avaliados negativamente pelo público que os ouve, tornando-se um dos maiores paralisadores da aprendizagem em LE. (D'SOUZA, SAE-LEE, CHANAK, 2016).

Mas, o que seria afinal, ansiedade? Seria o mesmo que fobia?

Segundo Lewis (1967 apud GENTIL, 1997, p. 23), o termo ansiedade na psicologia pode ser conceituado como “um estado emocional vivenciado com a qualidade subjetiva do medo ou de emoção a ela relacionada [...] desagradável [...] dirigida para o futuro [...] desproporcional (a uma ameaça reconhecível) [...] [com] desconforto somático subjetivo [...] e alterações somáticas manifestas”. Em outras palavras, podemos caracterizar a ansiedade como o resultado de uma experiência desagradável e/ou traumática, que pode ser acompanhada principalmente do sentimento de medo, causando inquietação e mudanças comportamentais e físicas (como tensão, insegurança, aumento dos batimentos cardíacos, suor frio, tremores, dentre outras manifestações).

Ansiedade pode ser classificada, também, como situacional ou espontânea, no entanto este trabalho destaca apenas a primeira classe de indivíduos, que é relativa a algum acontecimento, ambiente ou objeto que tenha desencadeado esse sentimento, de forma específica em alunos de língua estrangeira. (GENTIL e NETO, 1996).

O termo “fobia”, por sua vez, em consonância com ANDRADE et al. (1997), trata-se de um medo constante e ilógico de objetos, atividades, ou circunstâncias que não demonstram nenhuma causa aparente de perigo, fazendo com que determinado indivíduo evite ao máximo enfrentar tal incitação, fugindo desesperadamente desse contato. E, quando levado a expor-se a deliberado estímulo, apresenta enorme angústia, sendo submetido a um desempenho muito baixo.

A partir do que foi visto sobre os conceitos de “ansiedade” e “fobia”, termos esses que são por diversas vezes retratados como sendo a mesma coisa, o que não necessariamente é verídico, uma vez que a ansiedade é um estímulo inato do ser humano que tem a função de protegê-lo de possíveis agentes que atentem contra a sua vida e/ ou integridade de qualquer tipo. Em oposição à fobia, que é uma reação exagerada a um objeto ou situação específica, podendo “paralisar” completamente o sujeito que lhe é acometido, causando-lhe inúmeras limitações.

Além disso, não obstante, as emoções de medo e ansiedade sejam reagentes considerados naturais pelos especialistas e, inclusive, de extrema importância na vida dos seres humanos, uma vez que servem como respostas de defesa ao ambiente externo, quando elevadas a um grau anormal podem ocasionar grandes problemas de convivência social, aprendizagem e diversas outras áreas fundamentais e rotineiras, tornando-se assim em fobias.

Assim, ao falarmos de xenoglossofobia, estamos discutindo um problema sério que paralisa e impede o desenvolvimento na aprendizagem de línguas estrangeiras de inúmeros estudantes brasileiros e também do mundo (KOSHY, 2020).

No próximo capítulo iremos discorrer sobre como se dá o desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem na Língua Inglesa, sua história e expansão, assim como as inúmeras reformas necessárias para que se chegasse aos métodos utilizados hoje em dia nas aulas de inglês, bem como as exigências LDB para essa disciplina nas escolas públicas e privadas do Brasil.

## **2.2 Conhecimento e aprendizagem de língua inglesa**

Até a metade dos anos 80 (época de seu lançamento) o livro de Richards & Rodgers (1986) apontava que 60% da população mundial já era bilíngue ou multilíngue. Esse número indica que o multilinguismo não é mais uma exceção, mas uma norma em nossos tempos. Entretanto, falar um ou mais idiomas não é um fato exclusivo dos dias atuais. Desde o Império Romano – e o latim -- a humanidade sente a necessidade de se falar um segundo ou até um terceiro idioma (RICHARDS; RODGERS, 1986).

Houve, especialmente no último século, uma proliferação de métodos e abordagens de ensino de línguas. Para alguns, isso reflete o compromisso dos educadores com o ofício de ensinar. É, portanto, uma virtude de nossa classe. Para outros, essa grande variedade de métodos, essa constante mudança confunde mais do que auxilia, pois, em muitos casos, o método não é suficientemente claro para quem o pratica (FRANÇA, 2007).

As mudanças nas técnicas de ensino, neste período, refletem as mudanças no tipo de proficiência que os alunos necessitavam tais como, a busca pela proficiência oral ao invés da leitura. Também refletem mudanças de concepção sobre a natureza da linguagem e da aprendizagem. Refletem ainda mudanças políticas no cenário mundial como as guerras e a emergência de novas potências mundiais (UPHOFF, 2018).

A emergência dos EUA como potência mundial, por exemplo, fez com que o inglês se tornasse um idioma necessário nos currículos de ensino pelo mundo. Adventos como o avião,

o telefone e o surgimento do Mercado Comum Europeu, por exemplo – os quais aproximavam os povos europeus – fizeram com que a comunicação oral passasse a ter prioridade sobre a comunicação escrita (FRANÇA, 2007).

Ainda de acordo com França (2007), conforme o *status* do latim diminuía, devido a mudanças políticas na Europa, foi se tornando uma disciplina ocasional no currículo escolar, mas seu modelo de ensino – análise da gramática e da retórica – foi adotado para o ensino de línguas estrangeiras na Europa, em um período que se estende, aproximadamente, de 1840 a 1940.

Nesse processo, foi fundamental a participação de professores como Ahn (1873) e Ollendorf (1854), os quais desenvolveram alguns dos primeiros livros-textos, aplicando o então recém-surgido Método Gramática e Tradução (MGT) ao ensino de alemão. Os alunos aprendiam as declinações e conjugações, tradução e escreviam sentenças isoladas na língua - alvo. As línguas modernas – francês, italiano e inglês – que entraram para o currículo escolar a partir do século XVIII eram ensinadas por meio dos mesmos procedimentos do latim. (UPHOFF, 2008).

A partir da metade do século XIX a oposição ao MGT começou a crescer na Europa. Essa oposição foi denominada Movimento Reformista e se fortaleceu na medida em que a necessidade da proficiência oral aumentava na Europa – cada vez mais os europeus necessitavam comunicar-se entre si (a leitura passava a ser uma habilidade secundária) (POLIDÓRIO, 2014).

Hoje a língua inglesa é considerada uma língua internacional. Ela é língua oficial em mais de 55 países e organizações como a ONU e a OTAN. Como segunda língua oficial ela é falada em mais de 60 países. O número de falantes nativos é de aproximadamente 430 milhões e o de não nativos é de aproximadamente 950 milhões. Uma entre cinco pessoas no mundo fala inglês como língua nativa, segunda língua ou língua estrangeira (POLIDÓRIO, 2014).

Ainda de acordo com Polidório (2014) o ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o ensino do inglês e do francês se tornou obrigatório. O método usado para o ensino era o Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais.

O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar

uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra (UPHOFF, 2008).

A fase seguinte, nos leva ao ano de 1931, com a Reforma de Francisco Campos. Essa reforma trouxe mais ênfase ao ensino das línguas modernas. O Método Direto foi introduzido. No Método Direto, as instruções de sala de aula são conduzidas somente na língua alvo; somente o vocabulário do cotidiano era ensinado; o professor ensinava as expressões concretas através de demonstrações, objetos e figuras; as expressões abstratas e associadas a ideias; a gramática era ensinada por indução; novos assuntos eram introduzidos oralmente; conversação e compreensão oral eram ensinadas e a correta pronúncia e gramática eram enfatizadas. (RICHARD; RODGERS, 1986).

Após a Reforma Capanema, em 1942, que foi a que mais contribuiu para o ensino de línguas estrangeiras, ficaram destinadas 35 horas semanais para o ensino das línguas estrangeiras. As quatro habilidades: ler, escrever, compreensão oral e comunicação deveriam ser trabalhadas. Os objetivos eram: “educativos” (contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação e reflexão) e “culturais” (conhecimento da civilização estrangeira e capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos)” (MACHADO; CAMPOS ;SAUNDER, 2007; UPHOFF, 2008).

Em 1978 o Prof. Almeida Filho passou a questionar o próprio conceito de método ao criticar sua tendência excessivamente prescritiva que levaria o professor a simplesmente executar procedimentos pré-estabelecidos sem considerar as condições específicas de cada situação de ensino. Por isso, introduziu o conceito de abordagem, que é mais amplo do que a ideia do método e compreende apenas os princípios gerais que norteiam a prática de ensino (ALMEIDA, 2005).

Na década de 60, foi criada a primeira LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assegurava e regularizava o sistema de ensino de acordo com os princípios citados na Constituição. Nesse momento, segundo autores, a "época de ouro" do ensino das línguas estrangeiras chegava ao fim. Isso porque, até então, os alunos estudavam quatro línguas estrangeiras e saíam do 2º grau - como era conhecido o ensino médio há anos atrás - lendo e apreciando textos na sua forma original. O inglês era estudado desde o ginásio até a conclusão do ensino básico. Devido ao parágrafo da LDB de 1971, que desprestigia totalmente essas disciplinas, esse histórico começou a mudar, e elas passaram a ser consideradas apenas como "títulos de acréscimo" (BRASIL, 2012).

As LDBs de 1961 e 1971 não incluem as línguas estrangeiras no currículo das disciplinas. Isso significou um retrocesso para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. A

LDB de 1996 mudou esse contexto determinando a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira no 1º e 2º graus, que tiveram seus nomes mudados para Ensino Fundamental e Ensino Médio. (ROSSATO, 2012).

Em 1998, apareceram os Projetos Curriculares Nacionais (PCN), os quais não são um conjunto de leis como as LDBs, mas funcionam mais como sugestões para o ensino de língua inglesa. “A importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo.” (BRASIL, 1998).

Depois da pouca consideração tida com o ensino de línguas estrangeiras, essas começaram a desaparecer do currículo escolar em relação às outras disciplinas. Diante desse fato, era desconsiderada a hipótese de reprovação em Inglês ou qualquer outra disciplina oferecida (ROSSATO, 2012).

Alguns estados brasileiros chegaram a transformar a disciplina em "atividade escolar", apenas para aproveitar os profissionais que existiam na área. Durante muitos anos, manteve-se essa decisão nas escolas e o ensino, principalmente do Inglês, era realizado apenas com a classe dominante, para servir de instrumento e assegurar os seus privilégios na sociedade, garantindo seu poder cultural, político e econômico (SILVA; SOARES, 2012).

Diante dessa evolução histórica ainda hoje enfrentamos dificuldades no ensino da língua inglesa, visto que:

[...] é impossível se ensinar língua inglesa em uma escola que tem turmas com 30, 40 alunos. O que os professores geralmente fazem é trabalhar com o método Grammar Translation. Como um professor pode desenvolver uma aula de conversação com uma turma de 30 alunos com aulas que duram 45 minutos?, e se considerarmos os 15 minutos perdidos até que ele comece a dar sua aula, teremos então 30 minutos de aula. Assim, seria 1 minuto para cada aluno. Se o professor fizer somente uma pergunta para cada aluno, alguns alunos terão que esperar até a aula seguinte para poderem participar. Nós estamos falando de uma língua internacional que milhões de pessoas falam no mundo. Partindo desse pressuposto, fica óbvio que o ensino de língua inglesa nas escolas deveria ser bem mais valorizado (POLIDÓRIO 2014, p.14)

Esse processo histórico de ensino demonstra a complexidade que envolve o ato de ensinar outro idioma, percebe-se que o mesmo acompanha o contexto sociocultural. A partir dessa prerrogativa apresentaremos no próximo capítulo a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação para o ensino, de forma especial para o ensino da língua inglesa, como meios plausíveis de aplicação metodológica.

### 2.3 Importâncias das tecnologias como instrumentos didáticos

Os professores, em geral, estão cada vez mais inovando e dinamizando suas aulas para torná-las mais atrativas e participativas. Porém ainda falta domínio técnico pedagógico e tato de algumas instituições. Tanto as redes sociais quanto a internet vêm provocando mudanças profundas na educação presencial e a distância (MIRANDA JUNIOR, 2013).

Enganam-se aqueles que acreditam que a tecnologia é algo recente. Na verdade, a tecnologia é bastante antiga e tem total relação com o desenvolvimento da espécie humana, ela obteve grande expansão no século XX e vem crescendo em novidades e melhorias até os dias atuais. Os primeiros métodos, ferramentas que foram necessários para sua sobrevivência marcaram o início do surgimento do que hoje é bastante conhecido: a tecnologia (KENSKI, 2007).

Entende-se por tecnologia o resultado da ciência que envolve um conjunto de métodos, ferramentas e técnicas que buscam resolver os problemas encontrados pela sociedade. O termo tecnologia, de origem grega, é formado por 'tekne' (arte, técnica ou ofício) e por *logos* (conjunto de saberes) (VERASZTO et al, 2008).

O grande desafio do educador é direcionar a utilização dessas tecnologias para o processo educacional, ou seja, propiciar a oportunidade de expressão e socialização através dessas tecnologias. Seu papel consiste em motivar o aluno para a utilização efetiva dessa tecnologia. A partir de 2003, o acesso às redes sociais na internet contribuiu muito para a popularização da rede mundial de computadores (MIRANDA JUNIOR, 2013).

Telles (2011) comenta que o primeiro passo, quando o objetivo é o estudo de mídias sociais, é padronizar as suas definições. Da mesma forma, Lorenzo (2011) destaca a importância de se ressaltar as diferenças entre os termos utilizados, uma vez que há uma grande confusão no meio acadêmico e também no mercado de trabalho. Não é possível englobar todas as mídias sociais dentro de um único contexto.

As mídias sociais são sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações (TELLES, 2011, p. 19). É termo usado para definir a interação interpessoal no meio eletrônico, e trata-se da produção de conteúdo de muitos para muitos. É importante deixar claro que as redes sociais são apenas parte das mídias sociais (LORENZO, 2011, p. 21). As Mídias Sociais fazem parte de um grupo de aplicações para Internet, construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Usuário

(CGU) (KAPLAN, 2010). Assim, Lorenzo (2011), Souza e Queila (2008) afirmam que toda rede social é uma mídia social que, por sua vez, também é uma mídia digital.

Destacamos que, o mundo, depois da segunda metade do século XX, começou um processo de grandes avanços no que diz respeito ao campo tecnológico, isto é resultado de numerosas mudanças, desenvolvimento e relação entre a produção industrial e o conhecimento científico (FREITAS, 2008). O fato significativo presente nesta nova sociedade é que, esse novo cenário tem exigido das pessoas uma nova postura diante dos problemas, que requer agilidade na forma de ensinar, aprender, trabalhar e principalmente na forma de se comunicar.

Kenski (2007) afirma que é impossível não associar a tecnologia à educação. A autora justifica sua tese por meio de um exemplo: imaginemos um computador, quando não sabemos como fazer o uso, vamos observando o equipamento e pedindo ajuda de pessoas mais experientes que possam nos dar algum suporte, a fim de conseguirmos interagir com a máquina. Este tipo de aprendizagem quando colocado em prática, incorporado no cotidiano das pessoas e essa tecnologia acaba se tornando invisível, nem a percebemos mais como tecnologia.

Desta forma, o mundo desenvolvido é um espaço em que predomina as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura e na sociedade e aqueles que não têm a “senha de acesso” são os excluídos, os subdesenvolvidos (KENSKI, 2007, p.18). Percebemos que já não é necessário o encontro presencial para colocar o aprendiz em contato com novas realidades e linguagens, pois uma das potencialidades da internet é simular a realidade, ao permitir, por exemplo, uma comunicação virtual em tempo real semelhante com a que ocorre na vida real.

Mas, a adequação das escolas ao uso das TIC, ainda é um desafio a ser superado para alguns educadores, pois, além de muitos não possuírem o domínio das ferramentas tecnológicas, as escolas também não estão equipadas para receber esses professores e trabalhar com seus alunos por meio do uso desses instrumentos (BACALÁ, 2014).

Quando se observa o papel do professor neste contexto, ou seja, como o professor contribui para a formação de um aluno capaz de fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação - TIC, em especial das mídias sociais, os dados revelam que para muitos utilizar a tecnologia em sala de aula é apenas disponibilizar o computador ao aluno e configurá-lo como um instrumento técnico, proibindo o acesso às mídias sociais e reproduzindo as 4 estratégias lineares desenvolvidas com o livro (BARBOSA; BATISTA, 2011).



Segundo os mesmos autores, aspectos relacionados à inserção das mídias sociais como espaço de aprendizagem na sala de aula e no contexto educacional representam um grande desafio para este profissional, já que a formação inicial de professores não privilegia questões relacionadas à utilização das TIC e, em especial, ao uso das redes sociais no espaço escolar.

Observa-se que tão importante quanto à formação inicial e continuada dos professores é o redirecionamento da organização estrutural da escola, que deverá privilegiar a integração das TIC ao processo educacional, diminuindo assim a distância que muitas vezes separa o sistema educacional do mundo que nos cerca. Em função de uma formação que não valoriza tais aspectos, o profissional da educação se mostra resistente a este processo de integração e pouco a vontade quanto ao uso pedagógico das TIC na sala de aula. Esta resistência é decorrente do que Almeida aponta como desconhecimento tecnológico (ALMEIDA FILHO, 2003; SANTOS, 2005).

Para Siemens (2004), aprender é conectar ideias, competências, pessoas e recursos para a resolução de problemas. As TIC conectam pessoas e recursos educacionais proporcionando uma mudança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem.

É possível afirmar que Educação ao inserir-se no cenário tecnológico desempenha uma função fundamental na criação de novas estruturas que levem em conta as novas maneiras de gerar e disseminar o conhecimento, as novas maneiras de produção e de construção de saberes. Sabe-se também que, em um contexto de evolução, de mudanças, o processo educativo terá um papel altamente significativo no conjunto dos fatores determinantes dessas transformações e levará consigo, todos aqueles, professores, alunos e outros que estão direta ou indiretamente envolvidos a um novo patamar do processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2005).

A inserção das mídias sociais, através das redes sociais no contexto educacional torna necessário o acesso à rede internet para então se utilizar tais ferramentas. O que de certa forma traz a tona a exclusão digital daqueles grupos que não compartilham com estes acessos, dificultando assim a inclusão social. Conforme pondera Schneider (2006) é importante a percepção de que a inclusão social via inclusão digital pelo acesso à internet para utilizar serviços informáticos na rede, pressupõe que o indivíduo não seja um analfabeto digital e esta assertiva enquadra-se inclusive para os professores formados na era industrial que precisam manter-se qualificados na sociedade atual.

É importante perceber que a inserção das mídias sociais na educação se apresenta como uma ferramenta que contribui para a interação e a socialização do conhecimento, porém

as mídias por si só não irão conseguir que os alunos construam seus saberes. É preciso que se desenvolva um trabalho interdisciplinar, pois caso contrário, os conteúdos serão apresentados de forma descontextualizada e completamente isolados da realidade na qual estão inseridos. Ambientes ricos em ferramentas interativas são importantes, porém, é necessário que os profissionais estejam preparados para utilizar tais recursos a fim de promover as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (BARBOSA;BATISTA, 2011).

Quanto ao ensino de Inglês, como língua estrangeira, este já passou por um período de desvalorização muito grande no currículo escolar. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e do parecer 15/98, Art. 36º, inciso III emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), determina que foi “incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo dentro das disponibilidades da instituição” (BRASIL, 1998).

Deste modo, as línguas estrangeiras ganham uma autonomia maior no currículo escolar e passam a serem vistas como uma disciplina importante assim como as demais, tendo como base fundamentadora que uma língua é o veículo de comunicação de um povo, produto das práticas sociais e culturais (COSTA; OLIVEIRA, 2015).

Para que o professor consiga apresentar aos estudantes o inglês como Língua Estrangeira (LE) e moderna, amplamente utilizado como idioma internacional, ele precisará de métodos que o ajude a enxergar que a própria língua é um instrumento de acesso à informação, a comunicação e outras culturas. Portanto, para o aluno deve ficar claro que estas habilidades estão se tornando cada vez mais necessárias na vida adulta, dos negócios e da ciência em geral (PAIVA, 1997).

Por meio disso, entendemos que oportunizar ao aluno o contato com os mecanismos disponíveis na web faz com que ele seja apresentado às novas práticas sociais e de letramento que se voltam para a construção da cidadania e do conhecimento. Pensando nas dificuldades de aplicar estratégias adaptáveis para melhor atender às necessidades de uma educação inclusiva, Costa e Oliveira (2015) discutem como o avanço das tecnologias digitais e materiais educacionais abertos disponibilizados nos meios virtuais têm facilitado a prática de muitos educadores, principalmente aqueles que buscam trabalhar o contexto inclusivo de ensino.

Dessa forma, o professor tem várias opções para integrar as diferentes mídias existentes, para organizar e melhorar sua comunicação com seus alunos. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada para trabalhar com sua turma. É muito importante que ele

aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática (SCUISATO, 2008).

Segundo MORAN (1998, p. 15):

[...]é importante que cada docente encontre o que o ajuda mais a sentir-se bem, como ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. A Internet é um novo meio de comunicação que muitos de nossos alunos conhecem e utilizam. Ela pode nos ajudar a rever, ampliar e a modificar nossas metodologias(MORAN, 1988, p.15).

Percebe-se que o sucesso no uso de recursos didáticos consiste no conhecimento do professor sobre os mesmos, neste se adequar a suas necessidades e na construção de um planejamento fundamentado na realidade proposta. Logo em seguida, falaremos sobre o uso de um aplicativo específico, o Hello Talk, como facilitador do ensino-aprendizagem de Língua inglesa, além de contribuir significativamente para o tratamento da xenoglossofobia.

#### **2.4 Uso do aplicativo hello talk como mecanismo de aprendizagem nas aulas de língua inglesa**

Um dos maiores desafios encontrados no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é desenvolver aulas motivadoras que despertem o interesse dos estudantes pelo aprendizado da língua, uma vez que, segundo Gardner (1985) atitudes de motivação estão intrinsecamente relacionadas ao sucesso (SILVA, 2017).

Dentre os inúmeros meios e recursos possíveis através do uso do computador e da internet no ensino de línguas o Hello Talk é um mensageiro para android e iphone (ios), que facilita o aprendizado do inglês e outras dezenas de línguas ao criar um canal de conversação entre pessoas de vários países. A ideia é aprender pelo celular com a ajuda de um nativo ou falante avançado de um novo idioma, e ainda fazer amigos estrangeiros (SILVA, 2018).

A principal vantagem do Hello Talk é o conjunto de ferramentas de tradução, que permite conversar com alguém mesmo sem saber falar outra língua. Os recursos incluem tradução e correção de textos escritos, tradução por reconhecimento de voz e várias outras funções que podem ser ativadas dentro das conversas (HELLO TALK, 2020).

O Aplicativo Hello Talk, disponível para plataformas iOS e Android, é o 1º intercâmbio linguístico entre as redes sociais de aplicativos do mundo. Ele possibilita aprender e praticar um novo idioma de forma prática e significativa, contando na plataforma com professores nativos do mundo todo. A escolha de idiomas é feita pelo usuário, são mais de cem (100) opções de línguas distintas, e após se cadastrar gratuitamente o contato com

nativos língua escolhida é quase instantâneo, ou seja, o estudante começa a praticar e aprender imediatamente (SILVA, 2018).

Uma das principais características deste aplicativo, é que ele foi desenvolvido para praticar e aprender idiomas, por isso, em sua estrutura encontram-se alguns itens que facilitam o ensino e aprendizagem, dentre eles, o trabalho integrado das quatro habilidades linguísticas (listen, speak, read, write) (SILVA, 2017).

O Hello Talk não é um simples aplicativo para aprender inglês, que disponibiliza alguns materiais para você estudar, sua proposta é fazer com que os usuários aprendam o idioma praticando com falantes nativos, em um processo de troca de conhecimentos (HELLO TALK, 2020).

Desse modo, na composição do Hello Talk, há um feed onde o usuário fixa postagens sobre momentos do dia a dia, frases interessantes, dúvidas gramaticais, fotografias, vídeos, músicas e áudios que ficam disponíveis para a visualização de outros usuários seguidores, como podemos observar nas figuras abaixo que apresentam o perfil do usuário e feed:

**Figura 1 - Perfil do usuário.**



Fonte: Aplicativo Hello Talk (2020).

**Figura 2 - Feed do usuário**



Fonte: Aplicativo Hello Talk (2020).

O aplicativo também permite enviar mensagens instantâneas de texto, e até mesmo fazer chamadas gratuitas, assim os estudantes de línguas podem fazer e receber chamadas de seus colegas de aprendizagem, podendo desenvolver o conhecimento em tempo integral (SILVA, 2018).

E ainda torna isso mais fácil com recursos, como o Voice-to-text, que transforma em texto os áudios que você não conseguir entender; Text-to-voice, que faz justamente o contrário; Tradução, para as palavras e mensagens que você não conseguir compreender; e

correção gramatical, que torna mais fácil corrigir os erros uns dos outros (HELLO TALK, 2020).

Além disso, o Hello Talk ainda disponibiliza uma aba completamente dedicada à comunidade onde você pode fazer postagens para todos os falantes do inglês presentes na plataforma para fazer perguntas, tirar dúvidas e compartilhar atualizações.

O aplicativo Hello Talk configura-se como um suporte tecnológico de interação síncrona e assíncrona, haja vista a possibilidade de envio de mensagens simultaneamente ou não, caso um dos usuários esteja offline. A aprendizagem em tandem é totalmente viável entre os usuários do app Hello Talk, especialmente porque o próprio ambiente assume ser este seu objetivo, já que, primando essencialmente pelos propósitos pedagógicos e comunicativos da ferramenta, os desenvolvedores do aplicativo criaram uma espécie de “regimento interno”, ou, ainda, de “contrato social” para seus usuários segundo Silva (2018).

Dessa forma, observam-se as vantagens do aplicativo para fins pedagógicos, visto que este oportuniza o estudante de qualquer língua estrangeira a aprender idiomas de forma natural, contextualizada e significativa, como este é de fato utilizado em situações reais de comunicação, assim como manter contato diariamente com falantes nativos da língua e construir o aprendizado gradativamente, a todo o momento (QUARESMA, 2005).

Em relação a isso, os Novos Letramentos na perspectiva da cibercultura no desenvolvimento do conhecimento permitem a livre criatividade e inovação. Desse modo, ao conhecer a estrutura do Hello Talk é possível desenvolver uma proposta de ensino e aprendizagem para aulas de Língua Inglesa (SILVA, 2017). No próximo capítulo descreveremos o caminho utilizado nesta pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

A partir das ideias, já expostas, abordadas pelas teorias dos letramentos digitais, este capítulo irá descrever a forma como a pesquisa deste trabalho foi realizada, bem como os métodos utilizados, os sujeitos que participaram e a análise dos dados.

Este estudo foi realizado na cidade de Palestina, interior do estado de Alagoas, e se desenvolve por meio de plano de aula, aplicado e implementado por meio do uso do aplicativo Hellotalk. Tais práticas pedagógicas serão descritas de forma mais detalhada nos tópicos a seguir.

No decorrer de seis meses, que contaram desde o dia 2 de Dezembro de 2019 até o dia 25 de Maio de 2020, foi trabalhado pelo próprio aplicativo o desenvolvimento dos alunos que aceitaram fazer parte do trabalho de pesquisa.

#### **3.1 Metodologia da pesquisa**

Os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados se caracterizam por uma abordagem qualitativa, que envolve técnicas de observação e interpretação associadas às pesquisas educacionais.

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso sendo este caracterizado pelo “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. (GIL, 2008).

Trata-se ainda de uma pesquisa que se desenvolve por meio de plano de aula, conceituado como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la (VASCONCELLOS, 2000).

Buscamos refletir se a formação do professor possibilita o desenvolvimento de aprendizagem amparada nos letramentos digitais no ensino de língua inglesa, contribuindo para o desenvolvimento de alunos capazes de ler o mundo, os textos que circulam nos ambientes virtuais de forma crítica, tornando-se conscientes de seu papel social e de seu poder de transformar seu entorno. Além disso, buscamos desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados e contribuir através do uso das tecnologias, para que o ensino de Inglês neste curso de idiomas fosse incentivado e facilitado, dando um caráter ativo à participação dos alunos (GIL, 2008).

Todos os dados foram analisados para que então, se pudesse chegar aos resultados que serão descritos no final deste trabalho. Os instrumentos adotados para coleta de dados foram: entrevista coletiva, plano de aula, apontamentos da professora e questionário aplicado aos alunos antes e depois da aplicação do projeto.

### **3.2 O contexto da pesquisa**

Este estudo foi feito com a intenção de expor e avaliar os impactos que a xenoglossofobia tem causado na aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental II na Escola Municipal Pedro Félix de Melo, além de fazer uma explanação sobre como o aplicativo “hello talk” pode ser um forte aliado quando utilizado pelo professor nas aulas de língua inglesa.

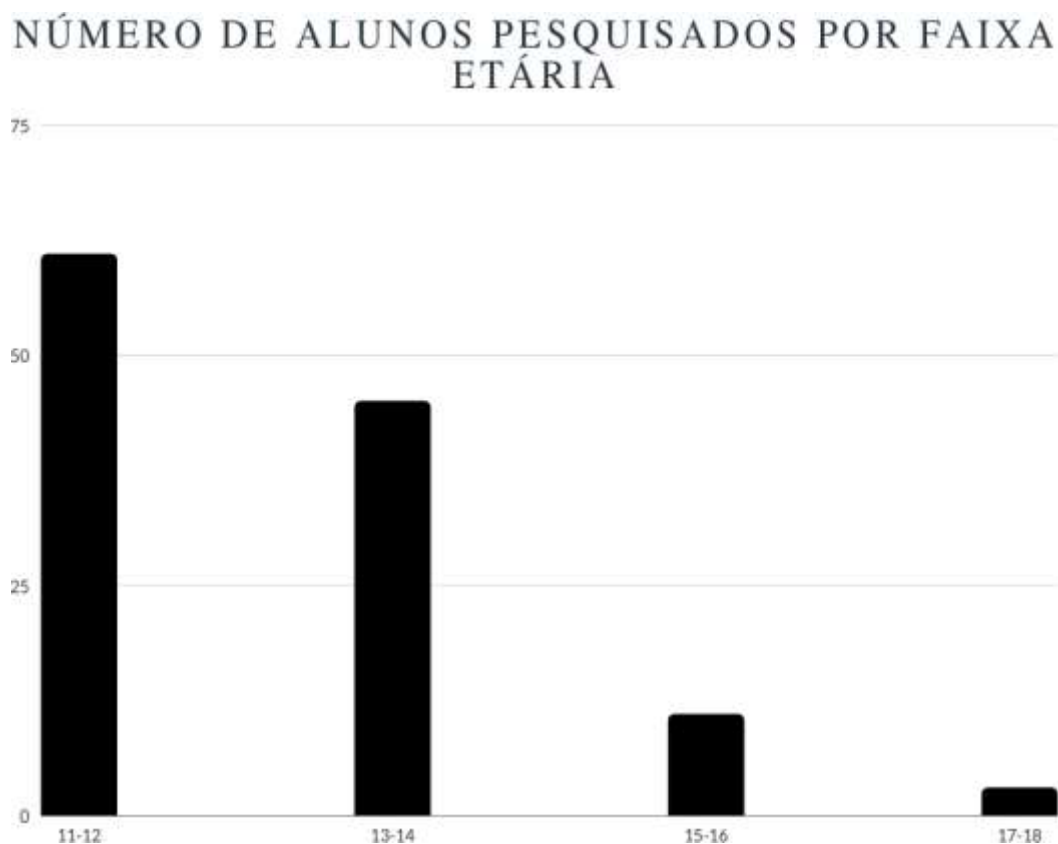
Para permitir a sua participação na pesquisa, os discentes foram convidados a assinar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), juntamente com os seus pais/responsáveis, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a utilização de gravações das aulas para publicação com fins exclusivamente científicos, sem que os discentes possam ser identificados.

Foram realizadas visitas nas aulas de língua inglesa de 6º a 9º anos do turno matutino, onde o assunto foi exposto, com o intuito de apresentar o tema para os que ainda não o conheciam, identificar alunos com esse problema e também fazer um trabalho informativo no qual professora e alunos pudessem avaliar seu comportamento perante o tema. Igualmente foi feita uma entrevista com a professora e os alunos identificados com o impedimento, a fim de adaptar o trabalho a suas necessidades aparentes e desenvolver o projeto com o aplicativo móvel hellotalk. Embora a maioria das salas fosse composta por mais de 35 alunos, nem todos os que apresentavam características da xenoglossofobia aceitaram participar do estudo, o que foi respeitado.

O gráfico a seguir, apresenta informações referentes à faixa etária dos alunos pesquisados:



**Gráfico 1 - Exposição do número de alunos pesquisados por faixa etária.**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o quadro 01, os participantes do estudo têm idades heterogêneas, mas predomina a pré-adolescência e adolescência. Vale salientar que, participaram 80 alunos, destes 60% eram mulheres e 40% homens. Característica que reflete o padrão demográfico da região e a preferência do sexo masculino pelo horário noturno para estudar, devido a necessidade de trabalhar durante o dia.

Porém, o que se destaca nesse estudo, em particular, é o fato de ser formado por jovens nas diversas faixas etárias, pois compreendemos que os mais jovens perdem o interesse com facilidade, “tem menor capacidade de uso de metalinguagem que o aprendiz adulto e é difícil de ser motivada para atividades que considera difíceis” (ANTONINI, 2009 p.29). Além disso, sabemos que a aprendizagem, assim como a visão e compreensão de mundo, é diferente da de adolescentes e adultos.

Portanto, é necessário que se repense o papel da LE nesse contexto específico para que se consiga, desta maneira, traçar objetivos e planejamento de ensino pertinente.

### 3.3 Entrevista coletiva

Para Quaresma (2005 p.72 apud HAGUETTE, 1997 p.86) a entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Deste modo, buscando-se obter dados acerca da aprendizagem de inglês dos sujeitos da pesquisa tendo como base as TIC, a entrevista coletiva foi o primeiro passo.

Para que essa relação de troca de experiências aconteça de maneira que as informações sejam reais e que se sintam à vontade para colaborar, é importante que entrevistador e entrevistados já possuam um bom relacionamento (QUARESMA, 2005), por tanto, já estejam familiarizados. Principalmente quando a abordagem é coletiva, como é o caso aqui descrito.

A princípio, a reunião foi com a professora, Maria Fernandes<sup>5</sup>, e com os demais integrantes da equipe de coordenação pedagógica da escola em estudo, para que fosse feito um levantamento do grau de conhecimento deles sobre o problema da xenoglossofobia e suas implicações negativas para as aulas de língua inglesa. O quadro a seguir apresenta as perguntas feitas às professoras:

#### Quadro 1- Entrevista com a professora

- 1- Há quanto tempo você trabalha como professora de língua inglesa?
- 2- Quais os maiores desafios que você já enfrentou e enfrenta na profissão docente?
- 3- Em que critérios você se baseia para preparar suas aulas?
- 4- Quais as dificuldades mais significativas que você observa em seus alunos com relação à aprendizagem de língua inglesa?
- 5- Qual o seu pensamento em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de língua inglesa?
- 6- Você costuma utilizar as tic's em suas aulas? Quais?
- 7- O que você entende por xenoglossofobia ou ansiedade da língua estrangeira?
- 8- Já se deparou com algum problema parecido com a ALE em suas aulas? Como lidou com isso?
- 9- Com relação ao apoio psicológico dos alunos que possam enfrentar esse tipo de limitação, a escola tem alguém responsável para auxiliar os professores nessas questões? Quem? Há resultados positivos?

<sup>5</sup> O nome utilizado é fictício para preservar a identidade da docente.

10- Os pais costumam participar da vida estudantil de seus filhos, questionando seu desenvolvimento e contribuindo para a melhoria de seus estudos? Se sim, de que forma? Se não, fale um pouco sobre isso.

Fonte: Autora (2020).

Em seguida, em conformidade com a professora, durante uma semana, os alunos foram reunidos em um círculo na sala de aula, onde lhes foi apresentado o intuito daquela reunião e os objetivos a serem traçados, assim como foram incentivados a falar um pouco sobre suas experiências nas aulas de inglês, quais eram seus apontamentos em relação ao material didático, o que eles mudariam nas aulas, se eles tinham medo de aprender inglês ou qualquer outra língua, de onde havia surgido esse medo, se isso os prejudicava e de que forma (dentre outros questionamentos que possibilitaram uma introdução ao tema a ser abordado).

Posteriormente foi feita uma explanação sobre a questão da língua estrangeira e cada aluno recebeu um questionário curto a ser respondido naquele primeiro momento, no qual iam respondendo na medida em que se inteiravam mais sobre o tema, tendo a oportunidade de falar sobre o que vivenciavam em relação ao conteúdo exposto.

Por conseguinte, na segunda aula de continuação do projeto, foram exibidos para os alunos, por meio de um retroprojeto da própria escola, os slides em que constava o plano de aula com o aplicativo Hello Talk, deixando-os inteirados sobre a forma de funcionamento do app, como utilizá-lo, quais eram os objetivos daquele experimento e sempre incentivando a participação de forma especial, dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem na língua inglesa, assim como os que haviam se identificado com o problema da xenoglossofobia que era um dos pontos de maior significância do projeto (CASTRO, 2012).

A fim de os conduzirem a opinar acerca de como era o relacionamneto deles com as TCI e no que isso os ajudava na aprendizagem de LE, os interroguei sobre os recursos que dispunham em casa e se eles acreditavam que essas tecnologias deveriam ser inseridas na sala d aula. Eles esponderam que internet, celulares, computadores e livros não faziam parte do seu cotidiano na maioria, porém concordaram que usavam bastante o celular, principalmente as mídias sociais e aplicativos de música.

Além disso, muitos afirmaram que a tecnologia deveria ser inserida na sala de aula, pois facilitaria a troca de informações e a construção do conhecimento (CASTRO,2012). Sobre o assunto, Magalhães (2014, p.13) afirma que “não se trata de inserir tecnologia a qualquer custo”, “mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de

civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura os sistemas educacionais, e sobretudo, dos papéis de professor e de aluno” (MAGALHÃES 2014).

Um exemplo disto é a Lei 15.507 (LUPÉRCIO, 2015), proposta pelo deputado Professor Lupércio, sancionada pelo governador Paulo Câmara em 21 de maio de 2015. Segundo a norma, é proibido o uso de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados de Pernambuco, a não ser que haja prévia autorização para utilização da ferramenta em atividades pedagógicas. E que em Alagoas, vereadores de Maceió aprovaram, em primeira discussão, por unanimidade, um Projeto de Lei que proíbe o uso de equipamentos eletroeletrônicos durante as aulas nas escolas da rede pública municipal.

### **3.4 O planejamento e a elaboração da sequência didática**

Segundo Vasconcellos (2000), do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções. Segundo ele, planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 200, p.43) A vida do professor baseia-se em sua maioria nos planejamentos que este realiza para então realizar o processo de ensino, com vistas a colaborar com a aprendizagem.

Deste modo, foi planejado uma sequência didática em 5, no passos, no primeiro, como já mencionamos, foi apresentada a finalidade do projeto para a coordenação da escola, assim como para o (a) professor (a) regente. A partir de então, tendo a realização do projeto sido aprovada pelos gestores escolares, foi feita uma entrevista com o (a) professor (a) para que se conseguisse ter uma visão melhor do andamento do ensino, das necessidades pedagógicas, da sua maneira de ministrar as aulas, da relação de professor/ aluno, aluno/ aluno, família/ escola, família/ aluno, dentre outras questões significativas para o desenvolvimento do trabalho.

Posteriormente foi planejado realizar uma entrevista com os alunos para montar seu perfil sobre a visão que tinham do ensino e aprendizado da língua inglesa, suas limitações e necessidades e conhecimento sobre o uso da tecnologia nesse processo. Após feito isso, apresentou-se num terceiro momento para os participantes do estudo o aplicativo Hello Talk,

como é utilizado, quais suas possibilidades e discutiu-se com ele os ajudaria no processo de aprendizagem (BARBOSA, 2018).

A partir da etapa 4 foram postas em prática as metodologias das aulas no aplicativo, como tudo que teria que ser trabalhado de acordo com as habilidades apresentadas, e preciso ser feito com mais minúcia. Mas, basicamente trabalhamos com letras de músicas, vídeos musicais, trechos de filmes, textos poéticos, ligações de grupo em inglês, conversações, alguns desafios, trava-línguas em inglês, arte, flashcards instrutivos sobre gírias, expressões etc (BARBOSA, 2018).

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alfabetização é definida como a ação de ensinar a ler e a escrever, que leva ao aprendiz a conhecer o alfabeto. É também o momento no qual se aprende a utilizar estas habilidades como um código de comunicação com o meio em que se vive (ROSSATO, 2012).

Melo (2012) acrescenta que a alfabetização não deve ser resumida apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento.

Não se pode haver cidadania sem que haja apropriação por parte dos sujeitos das tecnologias da informação e da comunicação, logo, a integração destas mídias aos processos educacionais em todos os níveis e modalidades é fundamental, sob o risco de que a educação oferecida seja incompleta e em discordância com as demandas Socioculturais (ROSSATO, 2012).

Vive-se em um mundo em rede, onde novos espaços de comunicação como as comunidades virtuais, blogs, fóruns e outros estão cada vez mais presentes, permitindo a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar (BARBOSA, BATISTA 2011).

Assim como pontua Bacalá (2014, p.25) e como discutido nos capítulos anteriores, “a presença da tecnologia e seus impactos nos diferentes campos da sociedade justifica a necessidade da escola incorporá-la, de maneira reflexiva, crítica, planejada e estruturada nas suas ações educacionais” e assim como mostra o episódio relatado, a tecnologia numa perspectiva mais futurista, faz-se necessário que todos “conheçam as potencialidades e possibilidades dessas ferramentas no processo comunicativo e que pensem criticamente as influências delas na sociedade em que vive”.

As chances que estudantes brasileiros de línguas estrangeiras têm de interagir face a face com falantes nativos são geralmente escassas e, portanto, é comum que esses aprendentes interatuem com estrangeiros por meio de sites, redes sociais ou aplicativos, para conhecimento da cultura-alvo ou aprimoramento da língua almejada (SILVA, 2018), por isso o uso do aplicativo viabiliza um aprendizado mais fidedigno do idioma, no contexto de uso cultural.

Embora os jogos, músicas e atividades lúdicas sejam, geralmente, associados à diversão, de acordo com KASDORF (2013), “eles podem baixar o nível de ansiedade, tornando mais agradável a aquisição de novas informações”. Além de que, os jogos frequentemente são bastante motivadores, relevantes, interessantes tendo em vista que as

atividades lúdicas têm a função de propiciar uma forma mais natural de aprender e de proporcionar competição. Sobre a competição, acredito que quando equilibrada, ela é positiva em sala de aula e seu emprego casual também é uma alternativa para a motivação dos estudantes (BARBOSA, 2018).

Conforme pontuam Dias e Aragão (2014, p.381), o ensino de inglês no Brasil é até hoje alvo de inúmeras críticas por ter focado por muito tempo em métodos estruturais de tradução e gramática isolados da língua, que acabavam por não produzir sentido. Além disso, de acordo com os autores, os alunos “querem muito mais aprender a língua que aprender sobre ela, suas estruturas e regras”. Assim, apenas 60% disseram que as TIC podem ajudar na fixação de conteúdos gramaticais, porém como foi discutido nos capítulos anteriores não se trata apenas de incorporar essas tecnologias ao processo de ensino- aprendizagem, mas de explorá-los de forma que se conecte com a realidade desses alunos e faça sentido para eles.

Entretanto, esse fato tem a limitação do acesso à tecnologia. Nota-se que muitos alunos não participaram do estudo por esse motivo, a falta do aparelho de telefone, além da ausência de Internet em sua residência. Cabe então retomar a discussão sobre cidadania e o quanto isso é real nos interiores do Brasil (ROSSATO, 2012).

No decorrer das aulas foi percebido que os 70% de alunos que referiram dificuldades com a língua inglesa apresentaram melhora no desempenho tanto em sala de aula, como nas rodas de conversas informais. Destaca-se a importância do profissional psicopedagogo neste momento, visto que um corpo grande de pesquisas tem demonstrado esta realidade, quando afirmam que as atividades que envolvem a habilidade oral são as que mais desafiam o ensino de língua inglesa (BYGATE, 1987; ELLIS, 1999; TSOU, 2005). A habilidade oral envolve muito mais do que a pronúncia de palavras isoladas em uma frase.

Devido ao fato de muitos estudantes no início de seu aprendizado possuírem um repertório lexical limitado, torna-se dificultosa a produção linguística espontânea como a fala. Bygate (1987) constata que uma das tarefas mais desafiadoras para o professor de língua inglesa é ter alunos que, sendo capazes de utilizar a língua, aprendem mesmo que cometam erros ao usá-la.

Ao participarem de atividades que envolvam o uso da fala como em conversações, há uma troca e interação de informações, troca de opiniões sobre um assunto, estabelecimento de relações sociais, entre outros (CORSETTI, 2015). Nisso o aplicativo é extremamente importante ele permite que sintam-se parte do processo de aprendizagem, pois o mesmo pode adquirir confiança para conversar, já que ali trata-se de temáticas do dia a dia, de construção de círculos de amizade, partilhas sobre as realidades vividas.

Ao serem questionados se os professores de Inglês costumavam e costumam incentivá-los a utilizarem recursos tecnológicos, 35% disseram que não, e 65% disseram que sim. Porém, dos que afirmaram que sim, a maioria disse que os professores utilizavam TV, rádio, notebook, aparelho DVD, para filmes e atividades online. Desta forma, faz-se necessário mais uma vez enfatizar a importância do professor enquanto modelo para os alunos. Bacalá (2014) aponta para a necessidade do letramento digital dos docentes para que em suas práticas de ensino, não se acentue distanciamento entre a realidade dos docentes e discentes com relação às mídias sociais.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, levando o funcionamento das escolas a entrarem em recesso, distanciando fisicamente os alunos e professores, mas permitindo a descoberta das mídias sociais com o método de ensino e comunicação (LINHARES; ENUMO, 2020).

Segundo os mesmos autores, lidamos com os frutos da desigualdade social que impede o acesso de todos a internet, aparelhos celulares, computadores, que são necessários para a interação social nesse século. A intervenção proposta neste estudo manteve-se apesar do distanciamento, porque as fases iniciais foram realizadas antes do isolamento social decretado pelo estado.

Mas, a pandemia foi oportuna no desenvolvimento da pesquisa porque permitiu aos estudantes mais tempo para se dedicarem às atividades propostas, e até realizar atividades usando o aplicativo, como criação de grupos de conversa, que não eram parte do que havia sido proposto naquele momento. Além disso, foi possível que alguns professores descobrissem as possibilidades inerentes às mídias sociais no processo de ensino (LINHARES; ENUMO, 2020). Em seguida, retomamos alguns aspectos do trabalho para discutirmos seus alcances e limitações.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse espaço, gostaria de fazer algumas colocações que foram discutidas ao longo deste trabalho e que se fazem necessárias aqui. Trabalhar o ensino de inglês por meio dos letramentos digitais é não somente necessário como desafiador (BACALÁ, 2014; POLIDÓRIO, 2014), por isso, nesta pesquisa, me propus a não só discutir tais práticas de letramentos no ensino - aprendizagem de LI como também vivenciá-las. E para isso, alguns objetivos foram traçados.

Analisamos os principais impactos do uso das mídias sociais para diminuir a xenoglossofobia em alunos do ensino fundamental, considero que este objetivo foi alcançado por meio do planejamento e execução da sequência didática além das contribuições da entrevista coletiva e questionário, que proporcionaram aos alunos o contato com as TIC durante as aulas e o mais importante, ajudando-os a desenvolver a partir disto uma visão crítica da realidade, refletindo sobre o uso adequado de tais ferramentas e utilizando a língua inglesa sempre que possível para se comunicar.

Além disso, esta mudança não ocorreu somente com os alunos, mas principalmente comigo enquanto professora que tive que refletir sobre a importância das TIC na educação formal, do aplicativo Hello Talk como ferramenta sugestiva no processo de ensino-aprendizagem de inglês, e também as abordagens teóricas aqui tratadas.

O primeiro objetivo específico foi expor os conceitos e informações básicas sobre a xenoglossofobia. Conforme apresentei no tópico sobre a entrevista coletiva, é muito mais fácil perceber essa realidade na prática, mas não a consideramos a gênese do problema, agimos superficialmente condicionando o aluno a obrigatoriedade de aprender para passar de etapa, não para viver. Por isso, a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino, em especial ao ensino de línguas.

O segundo objetivo específico buscou apresentar as principais visões sobre o processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem, promovendo a interação entre alunos, professor e a língua. Embora muitas vezes os alunos tenham recorrido a língua materna devido ao receio de falar o Inglês, considero que este objetivo também foi alcançado à medida que utilizaram a língua alvo para se comunicar e até criaram novas atividades no aplicativo, e devido a presença do Inglês em todos os momentos, no vídeo, nos quadrinhos, nas atividades e na interação alunos-professora.

Finalmente, terceiro e quarto objetivos se assemelham já que buscamos defender o uso das mídias sociais no processo de ensino e o aplicativo Hello Talk como forma de ajudar a

lidar com a ansiedade associada ao aprendizado de um novo idioma, nesse caso o Inglês. A pandemia que ainda vivemos mostrou a importância da tecnologia para a manutenção do processo de ensino na atualidade, quando usada com planejamento é uma facilitadora do trabalho do professor. Já o aplicativo em questão, contribuiu diretamente para a melhora dos alunos no desenvolvimento da fala e da escrita do Inglês, os mesmos compreenderam que o processo deve estar inserido na realidade de vida, ao que conhecem e convivem. Deste modo, acredito que estes objetivos também foram alcançados mesmo que tenhamos enfrentado alguns problemas de conectividade e poucos recursos tecnológicos como celulares.

Por meio deste trabalho, percebi que ensinar as habilidades linguísticas por meio do uso das tecnologias digitais, pode ser dinâmico, interessante e bastante produtivo. Além de que os usos das linguagens só são possíveis por meio das práticas, e por isso, faz-se necessário o incentivo nem que seja por meio de simulação dentro ou fora da escola. Sabemos ainda que o professor é aquele que leva o conhecimento e abre janelas para a imaginação e novas criações, dando a oportunidade aos seus alunos de crescerem sendo criativos dinâmicos e críticos, exercendo isso na sua vida prática, e por consequência, na sociedade.

Em suma, pode-se dizer que este trabalho foi importante não ~~somente~~ para mim, como parte de um grande aprendizado, por me dar a oportunidade de estudar minhas práticas e compartilhar minhas experiências, mas também para os envolvidos na pesquisa que opinaram e refletiram acerca de sua aprendizagem além de discutir formas de fazer um uso mais adequado das ferramentas tecnológicas na aprendizagem de língua inglesa. Assim, espero que contribua para a prática do ensino de idiomas como o uso de tecnologias que facilitam o ato de aprender a torná-lo mais atrativo.

## REFERÊNCIAS

- ALIBEC, C. ANCA, S. Do you speak english? Language anxiety in the Speaking skill. **Mircea cel Batran Naval Academy Scientific Bulletin**, v.20, 2017.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Lingüística aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.
- ALTUNEL, İ. Bridging the gap: A study on the relationship between mindset and foreign language anxiety. **International Online Journal of Education and Teaching - IOJET**, v.6, n.3, p.690-705, 2019.
- ANDRADE, M. R. M. De (org.). **Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2011.
- ANTONINI, A.F. **A Cultura de Aprender Língua Estrangeira (inglês) de alunos de 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Dissertação**. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.
- BACALÁ, Valéria Lopes de Aguiar. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Línguas Estrangeiras: Guia de estudos/ Valéria Lopes de Aguiar Bacalá**. Lavras: Ed. UFLA, 2014.
- BARBOSA, S.C.S. **Práticas pedagógicas de letramentos digitais: experiências teórico-práticas sobre o uso do aplicativo kahoot! em aulas de língua inglesa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Inglês) - Universidade Estadual de Alagoas/Campus Arapiraca, Arapiraca, 2018.
- BARBOSA, Juliana da Silva Dias; BATISTA, Danilo Lemos. As Mídias Sociais na Educação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5., 2011, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2011. p. 1-14. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20Word%20-%20AS%20MiDIAS%20SOCIAIS%20NA%20EDUCAcao.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN Ensino Médio: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BYGATE, M. **Language teaching a scheme for teacher education: Speaking**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- CASTRO, S. M. M.. **A utilização das redes sociais na prática pedagógica de professores-cursistas do núcleo de tecnologia educacional marco zero**. 2012. 46f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.
- COSTA, G. do S.; OLIVEIRA, S. M.de B. C. Kahoot: a aplicabilidade de uma ferramenta aberta em sala de língua inglesa, como língua estrangeira, num contexto inclusivo. In:

SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6., 2015. **Anais [...]**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Kahoot%20-%20tecnologia%20aberta.pdf>. Acesso em: 26 nov 2020.

CORSETTI, C. **Conversational competence in English as a second language: a study of pragmatic markers**. Porto Alegre: thesis presentation, PUCRS, 2015.

D'EL REY, G.J. F; PACINI, C. A. Terapia Cognitivo-comportamental da fobia social: modelos e técnicas. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 11, n. 2, p. 269-275, Ago de 2006 .

D'SOUZA, J.B; SAE-LEE, P; CHANAK, A. The influence of culture, gender and academic achievement on foreign language anxiety. **Australian Journal of Sustainable Business and Society**, v. 2, n. 1, mar. 2016.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University Press, 1999.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

HELLOTALK. Disponível em: <https://www.hellotalk.com/?lang=pt-br>. Acesso em: 27 nov. 2020.

KAPLAN, A. M. H. M. Users of the world unite. The challenges and opportunities of social media. **Business Horizons**, v.53, 2010. Disponível em: <http://openmediart.com>. Acesso em: 27 nov. 2020.

KASDORF, L. **Jogos no ensino de Línguas Estrangeiras**. 2013. 58 f. Monografia (Especialização no Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) - Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KOSHY, B. Xenoglossophobia among second language learners. **IJCRT**, v. 8, 2020 .

LINHARES, M. B. M; ENUMO, S. R. F.. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol.**, Campinas , v. 37, e200089, 2020 .

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação: importância, recursos, aplicabilidade e dificuldades**. Joivile: Clube de Autores, 2011.

MAGALHÃES, J.R. da S. **Formação de professores de Inglês e Letramentos Digitais: Reflexões sobre o uso das Tic na sala de Aula**. 2017. 222f. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística) - Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

MANGELS, J.A. et al. Why do beliefs about intelligence influence learning success? A social cognitive neuroscience model. **SCAN**, v.86, 2006.

MIRANDA JUNIOR, J. **Redes sociais e a educação**. 2. ed. – Florianópolis : IFSC, 2013.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet**: transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília: MEC, 1998.

PAIVA, V.L.M.O. A identidade do professor de inglês. **APLIEMGE: ensino e pesquisa**. Uberlândia, n.1, p. 9-17, 1997.

POLIDÓRIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. **Travessias**, Unioeste, v.8, n.2, p. 340-346, 2014.

QUARESMA, Valdete Boni e Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n.1(3), p. 68-80, 2005.

RICHARD, J & RODGERS, Theodore, S. **Approaches and Methods in Language teaching**: A description and analysis. New York: Cambridge University, 1986

ROSSATO, V. As diferentes metodologias de ensino da língua inglesa em diferentes segmentos de ensino. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.1, 2012.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M. JUNIOR, KLAUS S. (Orgs.). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas /cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCHNEIDER, H. N. Educação a Distância via Internet (E-Learning): Contextualização (KnowWhat), Justificativa (KnowWhy), Implantação (KnowHow). **Revista Candeeiro**, Aracaju., ano 9, v. 13 e 14, Nov. 2006.

SILVA, M. A. A. **O Aplicativo Hello Talk como ferramenta de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa**: uma proposta de uso dos novos letramentos em sala de aula. 2017. 74f. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Letras) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/9282/MARIA%20ALINE%20ALVES%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20-%20L%c3%8dNGUA%20INGLESA.2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SILVA, E. S. C da. Interlíngua no processo de aprendizagem do português brasileiro na modalidade em Tandem utilizando o aplicativo Hello Talk. **BELT**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 207-222, January- June 2018.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2. ed. São Paulo: M.books, 2011.

TSOU, W. Improving speaking skills through Instruction. Oral Classroom Participation. **Foreign language annals**, v. 38, p.46-55, 2005.

UPHOFF, Dörthe. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. *In*: BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**: Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VERASZTO, E. V; SILVA, D. da; MIRANDA, N. A. de; Simon. F. O. Tecnologias: Buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, n. 7, p.60-85, 2008.

**APÊNDICE A – IMAGENS DAS TURMAS DO 6 E 7 ANOS ONDE FOI REALIZADA  
A PESQUISA**



**APÊNDICE B – ALUNOS DO 8 ANO QUE ACEITATARAM PARTICIPAR DO PROJETO**





**APÊNDICE C – ALUNOS DO 9 ANO QUE ACEITARAM PARICIPAR DO PROJETO**



**APÊNDICE D – MOMENTO DE APLICAÇÃO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS**

**APÊNDICE E – AMBIENTE VIRTUAL DO APLICATIVO HELLO TALK NOS  
MOMENTOS DE INTERAÇÃO DOS ALUNOS ENTRE SI E COM ESTRANGEIROS**



18:05

35%

## Conversas

**Mercado Pago** AD

Pague suas contas sem entrar em fila

Baixe o app

**EXCHANGE ENGLISH LEARNING**

6:00 PM

Your favorite teacher: Oh yeah I've...

**Preston Chandler**

5:55 PM

**葡语和中文学习组 Grupo de Portu...**

5:11 PM

[Mensagem de voz] 60s

**英文 Chinese Practice**

5:10 PM

**English Practice Room**

5:09 PM

[5 mensagens] Pouya: @The Sca...

**英語 JAPANESE Practice**

5:07 PM

**归岸**

5:05 PM



Conversas



Momentos



Procurar



Aprender



Eu







14:38

45%

## < Configurações de Conversa



Your fi...



Larissa



Angelo



Bane



misth...



daniel...



Victor...



açai\_19



Mayla...



Your f...



Allan



Nome do Grupo

EXCHANGE ENGLISH LEARNING

QR código do Grupo



Gere o Grupo

Notificação do Grupo

Welcome to "EXCHANGE ENGLISH LEARNING " group  
all new members.

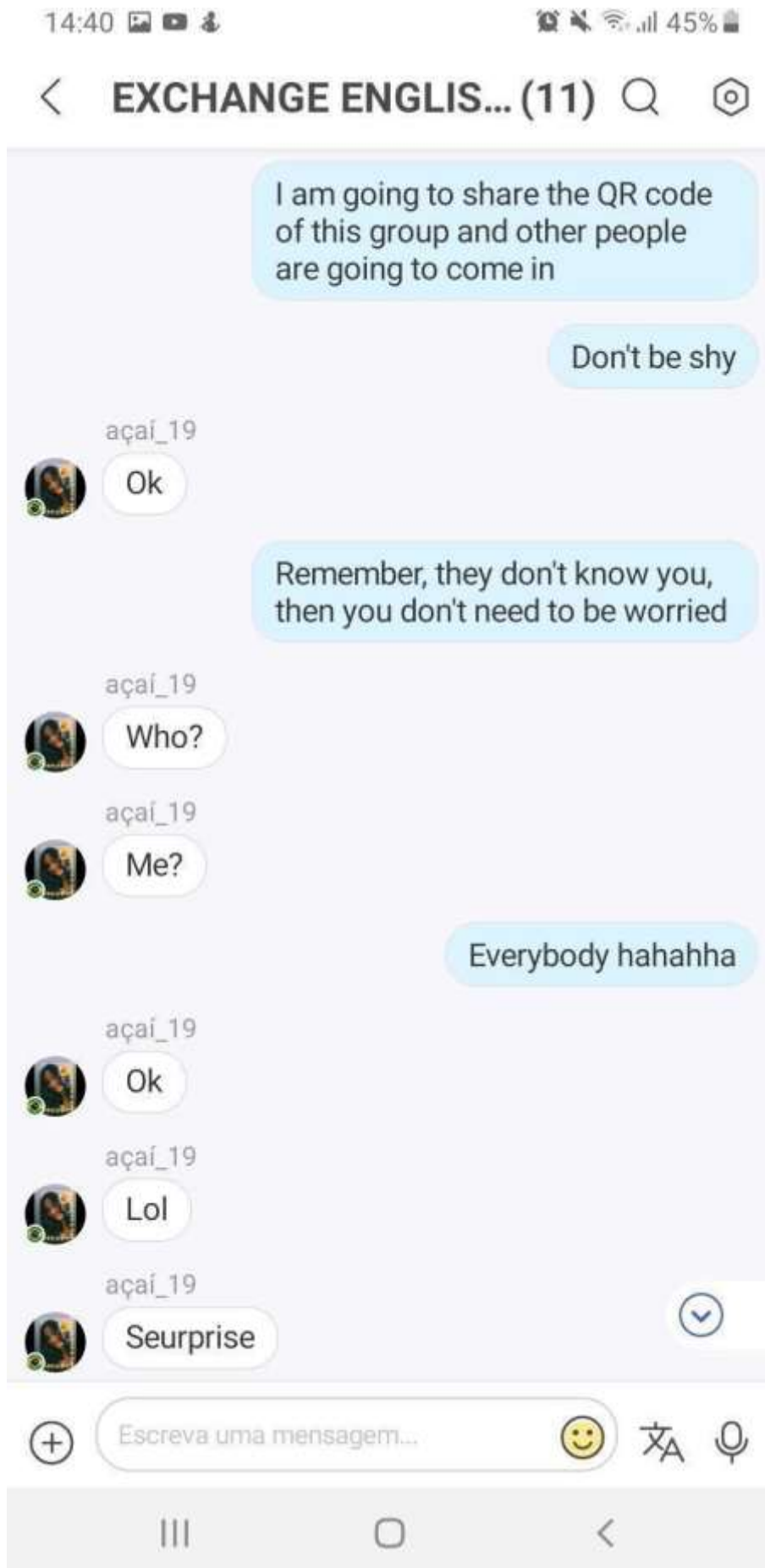
...

Notificações



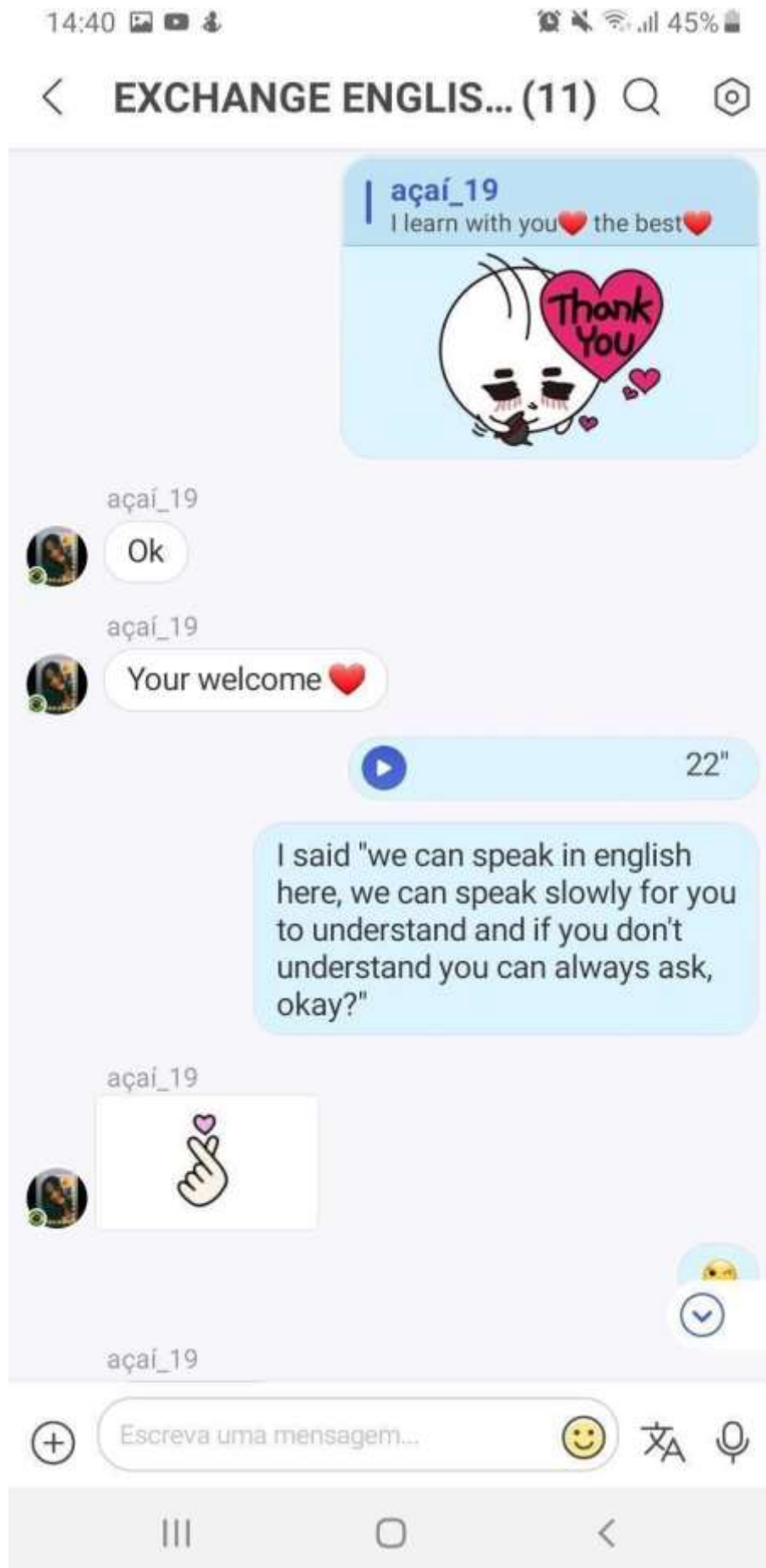
Receber chamadas de voz











14:41       45% < **EXCHANGE ENGLIS... (11)**  

@Todos os Membros Welcome  
to "EXCHANGE ENGLISH  
LEARNING " group all new  
members.

\*SPEAK ONLY ENGLISH!\*

-----

- \* No offensive language!
- \* No porn photos or videos!
- \* No pictures or videos of dead /  
injured / rotting people.
- \* Respect for opinion, belief,  
sexual choice, politics and any  
other topics that are for many  
taboos is essential.
- \* No flirting!
- \* Anyone causing unrest or  
inappropriate discussion will be  
asked to leave.

**\*\*TOPIC OF THE DAY:\*\***

\_Talk about your quarantine.  
What are you doing these days?  
Tell us about your day.

TIPS:

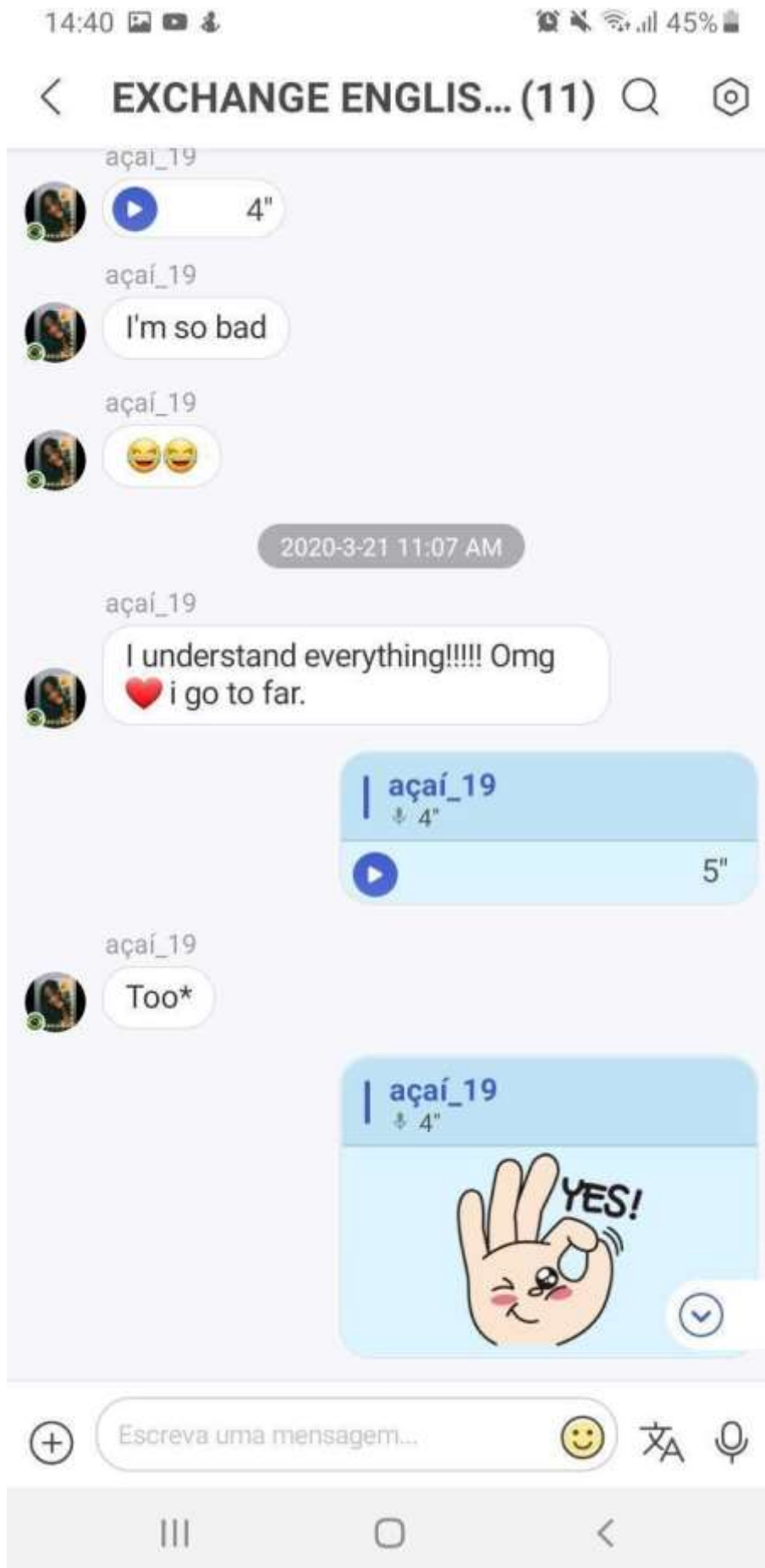
To learn a new language you  
have to enter its universe and let  
it enter yours. So, try to use y   
foreign language of choice as  
much as you can in your day



Escreva uma mensagem...













14:43       44% < **EXCHANGE ENGLIS... (11)**  

Maýlafharias



Hello, I'm Mayla! You must already know me. Although my level of English is not as good as that of Spanish, I am trying to learn in the most pleasant and natural way, thanks for accept me is this group!

2020-3-22 9:39 AM

**Maýlafharias**

Hello, I'm Mayla! You must already know me. Although my level of English is not as good



2020-3-22 9:40 AM



~~You~~ must already know me.  
Some of you must already know me.



Maýlafharias



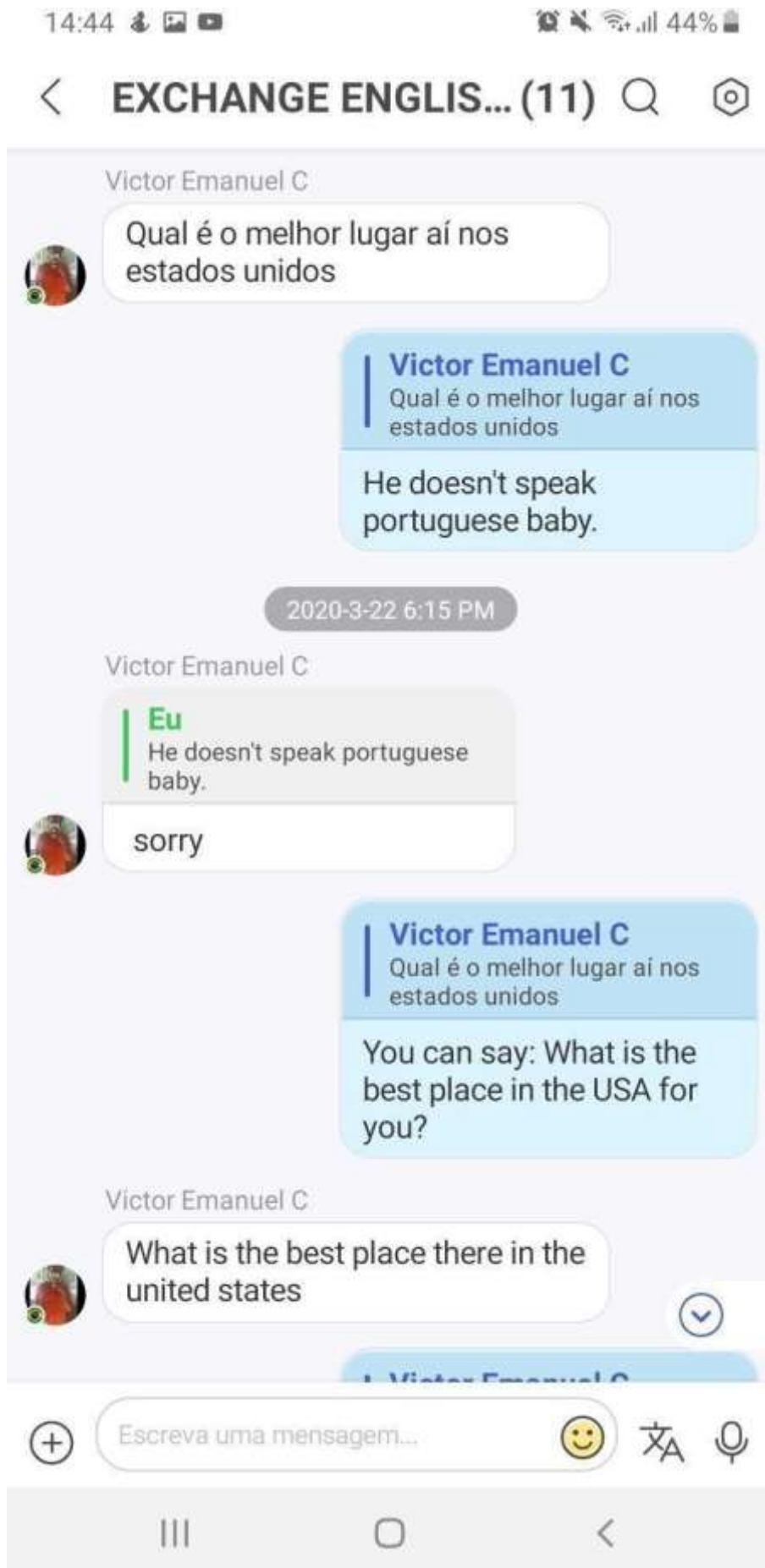
Because there are not only your classmates here 😊😊😊

Maýlafharias



Escreva uma mensagem...





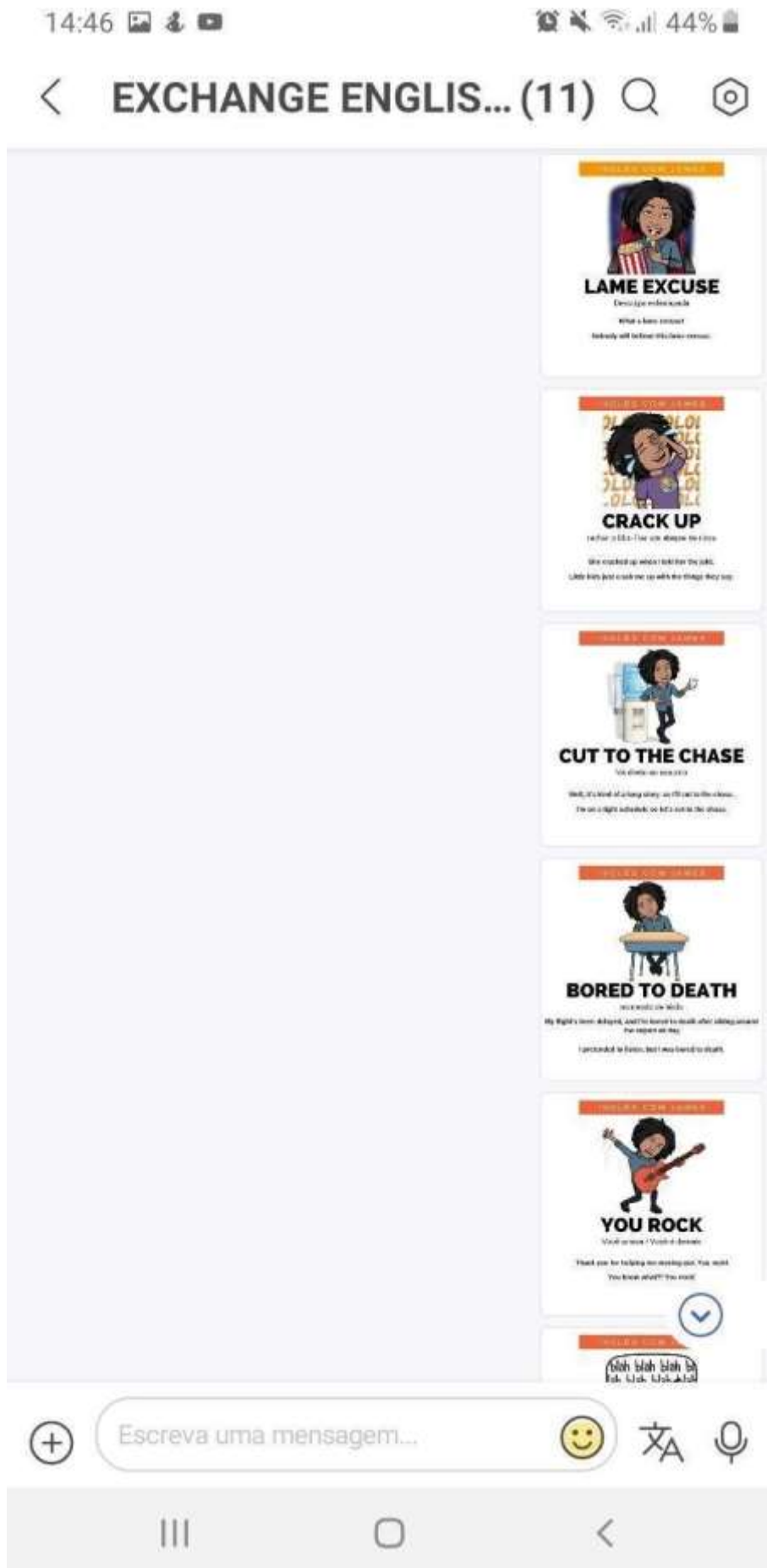


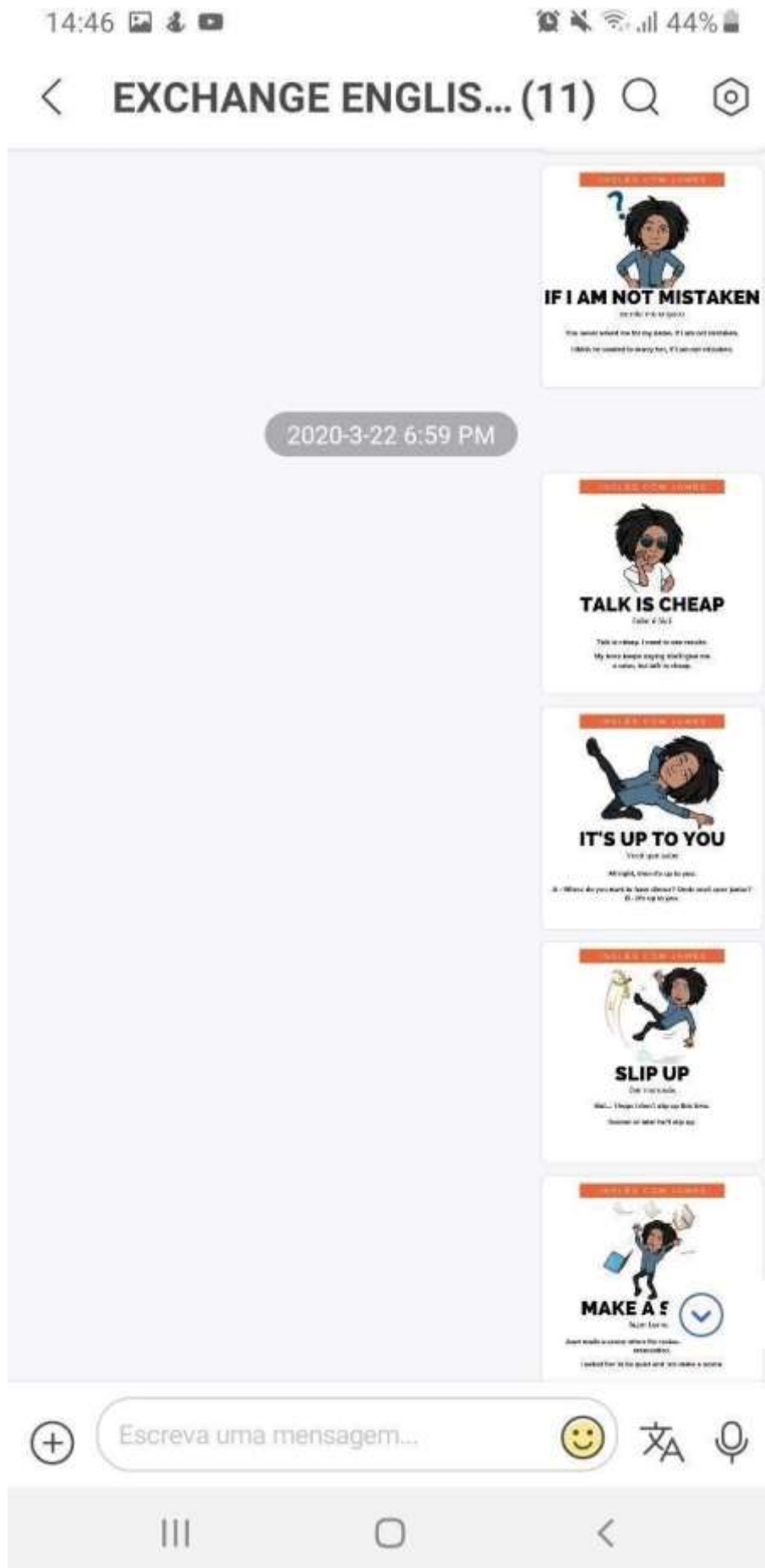












**APÊNDICE F- SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESDOBRAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA**

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                |                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> | <p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL</b></p> <p><b>FACULDADE DE LETRAS-FALE</b></p> <p><b>CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS</b></p> |  <p>Faculdade de<br/>Universidade Federal de Alagoas</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESDOBRAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA NA ESCOLA CAMPO (LÍNGUA INGLESA)**

|                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>TÍTULO</b>              | Talking to the world                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>EIXO</b>                | Oralidade. Leitura.<br>Escrita.<br>Conhecimentos linguísticos. Dimensão intercultural.                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>UNIDADE TEMÁTICA</b>    | Interação discursiva.<br>Práticas de leitura e novas tecnologias. Práticas de escrita.<br>Estudo do léxico.<br>Comunicação intercultural.                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>OBJETO CONHECIMENTO</b> | Construção de laços afetivos e convívio social.<br>Informações em ambientes virtuais.<br>Produção de textos escritos com mediação professor/ colegas.<br>Construção de repertório lexical. Pronúncia.<br>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.<br>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.<br>Impacto de aspectos culturais na comunicação. |
| <b>HABILIDADE</b>          | <b>(EF06LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.<br><b>(EF06LI02)</b> Coletar informação do grupo perguntando e respondendo sobre a família, os amigos,                                                                                                                                                  |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                       | <p>escola e a comunidade..</p> <p><b>(EF09LI08)</b> Explorar ambientes virtuais informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p> <p><b>(EF08LI11)</b> Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p> <p><b>(EF06LI17)</b> Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p><b>(EF06LI18)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p> <p><b>(EF09LI13)</b> Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p><b>(EF07LI21)</b> Analisar o alcance da língua inglesa e seus contextos de uso no mundo globalizado.</p> <p><b>(EF08LI19)</b> Investigar de que forma expressões gestuais e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.</p> |
| <b>OBJETIVO GERAL</b> | <p>Proporcionar por meio do aplicativo hellotalk interação e o desenvolvimento social e linguístico, assim como um intercâmbio cultural nas aulas de língua inglesa.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |



|                            |                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor os conceitos e informações básicas sobre xenoglossofobia.</li> <li>• Experimentar o aplicativo Hello Talk como mecanismo de aprendizagem nas aulas de língua inglesa.</li> </ul> |
| <b>NÚMERO DE AULAS</b>     |                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>  | Papel sulfite, aparelho de som, computador e projetor ou televisão, celular.                                                                                                                                                    |

## **DESENVOLVIMENTO:**

### **1º ETAPA:**

Nessa primeira etapa, será apresentada a finalidade do projeto para a coordenação da escola, assim como para o (a) professor (a) regente. A partir de então, tendo a realização do projeto sido aprovada pelos gestores escolares, será feita uma entrevista com o (a) professor(a) para que se consiga ter uma visão melhor do andamento do ensino, das necessidades pedagógicas, da sua maneira de ministrar as aulas, da relação de professor/aluno, aluno/aluno, família/escola, família/aluno, dentre outras questões significantes para o desenvolvimento do trabalho.

### **• ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

- 11- á quanto tempo você trabalha como professora de língua inglesa?
- 12 - Quais os maiores desafios que você já enfrentou e enfrenta na profissão docente?
- 13 Em que critérios você se baseia para preparar suas aulas?
- 14- Quais as dificuldades mais significativas que você observa em seus alunos com relação à aprendizagem de língua inglesa?
- 15- Qual o seu pensamento em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de língua inglesa?
- 16- Você costuma utilizar as TIC's em suas aulas? Quais?
- 17- O que você entende por xenoglossofobia ou ansiedade da língua estrangeira?
- 18- Já se deparou com algum problema parecido com a ALE em suas aulas? Como lidou com isso?

- 19- Com relação ao apoio psicológico dos alunos que possam enfrentar esse tipo de limitação, a escola tem alguém responsável para auxiliar os professores nessas questões? Quem? Há resultados positivos?
- 20- Os pais costumam participar da vida estudantil de seus filhos, questionando seu desenvolvimento e contribuindo para a melhoria de seus estudos? Se sim, de que forma? Se não, fale um pouco sobre isso.

## **2º ETAPA:**

Essa fase, que será marcada em um outro dia (ou dias) de escolha da professora, pois exigirá um tempo considerável da aula, será o primeiro contato com os alunos. A ideia é fazer uma entrevista coletiva para que eles possam expor seus pensamentos e dúvidas a respeito do tema a ser abordado, bem como suas experiências como estudantes de língua inglesa.

A princípio será feito um círculo em sala, ou caso seja necessário, eles ficarão dispostos em um lado no qual possam interagir e visualizar a apresentação de slides que faremos depois da entrevista, para exibir as fases de uso pedagógico do app Hello talk.

Os objetivos da pesquisa serão expostos para os estudantes, e será iniciada a entrevista, com as perguntas abaixo:

### **● ENTREVISTA COLETIVA INICIAL COM OS ALUNOS**

- 1- Vocês gostam de estudar inglês? Por quê?
- 2- Qual foi a primeira palavras e/ ou frase que você apresentou em inglês?
- 3- Qual foi a primeira palavra e/ou frase que vocês aprenderam em inglês? 3- Isso aconteceu dentro ou fora da escola? Explique.
- 4- Qual foi a melhor aula de inglês que vocês tiveram com o (a) professor (a) tal?
- 5- Vocês gostam de usar a internet? Para o que vocês costumam usar mais a internet?
- 6- Com que frequência vocês costumam ficar com o celular e para que o utilizam mais?
- 7- Vocês já ouviram falar no aplicativo Hellotalk? (caso não tenham ouvido, explicarei que em outro momento irei falar detalhadamente dele para a turma).
- 8- Vocês conhecem algum outro aplicativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras?
- 9- Vocês já sentiram medo de aprender inglês? Quando?
- 10- Como vocês se sentem quando têm que falar ou até mesmo assistir as aulas de língua inglesa?

11-Você já chegou ao ponto de faltar aula ou conhece alguém que já fez isso porque não queria assistir as aulas de inglês?

12- Que mensagem você passaria para as pessoas que sofrem desse problema?

### **3º ETAPA:**

Nessa etapa, com o auxílio e presença do (a) professor (a), utilizando-me dos recursos áudio visuais da escola (retroprojektor, computador etc), assim como do meu celular, irei mostrar para os alunos em uma apresentação breve de slides tudo que caracteriza o aplicativo Hellotalk, desde sua história de criação, estrutura, funções a regras de utilização, bem como será exposto o plano de uso nas aulas de língua inglesa e seus objetivos.

A partir de então, os alunos que, por livre e espontânea vontade aceitarem ser agentes participativos do projeto, serão orientados a criar suas contas na rede social, do mesmo modo em que serão adicionados em um grupo criado por mim no próprio aplicativo, onde poderão interagir entre si tal qual com nativos da língua em estudo (apenas em inglês) durante o prazo máximo de 4 meses.

### **4º ETAPA:**

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados por meio de uma entrevista final onde exporão suas experiências e apontamentos sobre os meses em que utilizaram o app (exibindo conhecimento da língua, da cultura etc).

## APÊNDICE G- DECLARAÇÃO DE AUTORIA



### Declaração de Autoria

Eu, Iara Priscila Gonçalves dos Santos, CPF nº 110.968.034-10, regularmente matriculada no curso de Letras Inglês EaD da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, número de matrícula 14110831, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado IMPACTO DA XENOGLOSSOFOBIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E O USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MEIO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NO MUNICÍPIO DE PALESTINA, SERTÃO ALAGOANO é de minha autoria, de modo que não incorri em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Arapiraca, 21 de Janeiro de 2021.

Iara Priscila Gonçalves dos Santos  
Assinatura do/a estudante

**APÊNDICE H- ENCAMINHAMENTO Á COORDENAÇÃO DE LETRAS- INGLÊS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FACULDADE DE LETRAS**

**À COORDENAÇÃO DE LETRAS INGLÊS EAD DA FAL-UFAL**

Eu, Iara Priscila Gonçalves dos Santos, portadora do RG nº 3543178-4, inscrito no CPF de sob o nº 110.968.034-10, aluna de Letras Inglês, Polo Arapiraca, matrícula nº 14110831, venho por meio desta carta, informar que seguem anexados neste envelope o TCC de tema: **IMPACTO DA XENOGLOSSOFOBIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E O USO DO APLICATIVO HELLO TALK COMO MEIO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NO MUNICÍPIO DE PALESTINA, SERTÃO ALAGOANO**, em duas vias, sendo uma impressa e outra digital, a qual está anexa no CD (cuja capa contém as informações padrão, conforme solicitado).

Arapiraca-Al, 21 de janeiro de 2021.

*Iara Priscila Gonçalves dos Santos*  
**IARA PRISCILA GONÇALVES DOS SANTOS**

